



Coroinhas e servidores do altar de toda a Arquidiocese lotam a Catedral da Sé

No sábado, 10, aconteceu o encontro anual dos coroinhas e servidores do altar com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, um momento celebrativo organizado

pela Pastoral Vocacional por ocasião da proximidade da memória litúrgica de São Tarcísio, padroeiro dos coroinhas, comemorado em 15 de agosto.

“Vocês têm a alegria de servir ao

mistério da Eucaristia... E quando realizam bem esse serviço junto do altar, ajudam toda a comunidade a celebrar bem, a rezar, a viver esse grande mistério da fé”, disse Dom Odilo. Página 10



Editorial

Santidade: a meta comum do Matrimônio e da vida consagrada

Página 4

Encontro com o Pastor

Dom Odilo reconta a história da Faculdade de Teologia e destaca sua missão

Página 2

Amparo Maternal

Há 85 anos, instituição assegura vida digna a gestantes, mães e bebês

Páginas 11 a 14

Clero Arquidiocesano

Sacerdotes participam de curso de aprofundamento sobre os 7 sacramentos

Página 6

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER***Arcebispo
metropolitano
de São Paulo*

A Faculdade de Teologia está em festa

Motta; o primeiro diretor foi o Monsenhor Luiz Gonzaga de Almeida; e o primeiro a receber o título de Doutor em Sagrada Teologia foi Dom Benedito de Ulhoa Vieira, bispo auxiliar de São Paulo (1971-1978) e, posteriormente, arcebispo de Uberaba, MG (1978-1996).

Enquanto instituição de ensino superior reconhecida eclesiasticamente, a Faculdade confere títulos de bacharelado, mestrado e doutorado em várias áreas da Teologia. Desde 1990, ela iniciou um processo de expansão, acolhendo institutos afiliados eclesiasticamente a ela. Atualmente, esses Institutos ou Faculdades de Teologia afiliados são seis: Campinas, Mogi das Cruzes, Sorocaba, Marília, Ribeirão Preto, Campo Grande e Cascavel.

O curso de graduação em Teologia obteve o reconhecimento civil do Ministério da Educação em 2001; assim, atualmente, os formandos podem receber o título de bacharel, mestre e doutor em Teologia com duplo reconhecimento: eclesiástico e civil. Além dos cursos ordinários, a Faculdade também promove simpósios, colóquios, seminários, jornadas de estudo e congressos nas diversas áreas dos estudos teológicos, iniciativas que são acessíveis também a um público mais amplo do que os estudantes matriculados. A Faculdade

conta com três periódicos científicos: Revista de Cultura Teológica; Revista Eletrônica Espaço Teológico; e Revista de Literaturas e Teologias.

A Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção outorgou o Título de Doutor *Honoris Causa* em Teologia a duas figuras ilustres de sua história. Em 12 de agosto de 1999, por ocasião das celebrações do jubileu de 50 anos de existência da Faculdade, o título foi dado ao cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo, que foi grão-chanceler da Faculdade de Teologia. Em 8 de outubro de 2007, o título foi conferido ao cardeal Geraldo Majella Agnelo, arcebispo de São Salvador (BA) e primaz do Brasil. Dom Geraldo havia sido aluno, professor e diretor da Faculdade.

Desde novembro de 2008, a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção está novamente integrada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sendo responsável pela disciplina "Teologia em Diálogo", dos créditos teológicos oferecidos em todos os cursos de graduação da PUC de São Paulo. Esta transversalidade tem aberto à Faculdade um espaço privilegiado de diálogo com todas as áreas do conhecimento presentes na Universidade. A disciplina vem despertando o interesse de muitos estudantes. Os estudantes regulares de Teologia,

em 2024, são mais de 300. Mas ela alcança também os milhares de estudantes das demais Faculdades da PUC, que frequentam a disciplina de Teologia em Diálogo. E não se devem esquecer outros milhares de interessados nos cursos breves de extensão universitária promovidos pela Faculdade, com diversos argumentos, em benefício da vida e da missão da Igreja. Muitos estudantes já passaram pela Faculdade nos 75 anos de sua existência, preparando-se para servir a Igreja, não apenas em São Paulo, como sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas e leigos. Numerosos desses ex-alunos tornaram-se bispos, entre os quais também alguns cardeais.

Na comemoração dos seus 75 anos, a Faculdade de Teologia recebe, no próximo dia 19 de agosto, a ilustre visita do cardeal José Tolentino de Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação. Como apreciado intelectual e escritor, ele já foi reitor da Universidade Católica de Lisboa.

Louvor a Deus e a todos os que se dedicaram à Faculdade de Teologia nos cargos de direção, magistério e outros serviços. Congratulações a todos aqueles que dedicaram anos de sua vida aos estudos nesta Instituição. Que ela sempre corresponda bem à missão que lhe está reservada na Igreja, no presente e no futuro.

A Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção comemora 75 anos de sua existência. Ela foi criada pela Santa Sé, como instituição eclesiástica, em 20 de setembro de 1949, por decreto da Congregação dos Seminários e Universidades, que atualmente corresponde ao Dicastério para a Cultura e a Educação. Ela foi colocada sob a proteção e o patrocínio da Assunção da Santíssima Virgem Maria ao Céu, cujo dogma seria proclamado pelo Papa Pio XII um ano depois, em 1º de novembro de 1950.

Na época de sua criação, a Instituição fazia parte da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da qual foi separada no início dos anos 1970. Ao longo de seus 75 anos de existência, a Faculdade de Teologia procurou cumprir a sua vocação e finalidade: ser uma instituição acadêmica de estudos de Teologia e, ao mesmo tempo, de discernimento dos sinais dos tempos nos contextos eclesiais e sociais, à luz do Espírito Santo.

Era arcebispo de São Paulo, à época da fundação da Faculdade, o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos

VES TIBULAR ASSUNÇÃO 2024.2



ASSUNÇÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Em missa presidida por Dom Odilo, diáconos celebram seu padroeiro, São Lourenço

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Na noite da sexta-feira, 9, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Paróquia Santa Rita de Cássia, na Região Belém, em comemoração a São Lourenço, padroeiro dos diáconos, cuja memória litúrgica é celebrada em 10 de agosto.

A Eucaristia foi concelebrada pelo Cônego Celso Pedro da Silva, sacerdote responsável por realizar formações e acompanhar os diáconos da Arquidiocese. Após a missa, houve uma confraternização com a participação dos diáconos, de seus familiares, do Cônego e de Dom Odilo.

São Lourenço viveu no final do século III. Foi diácono do Santo Mártir Papa Sisto II e dedicou sua vida adulta ao compromisso com a fé cristã e ao serviço abnegado à Igreja.

Na homilia, o Arcebispo de São Paulo rezou a Deus para que conceda a todos os diáconos seguir o exemplo de São Lourenço, que amou a Jesus Cristo, a Igreja e os pobres, os quais ele dizia serem os verdadeiros tesouros da Igreja.

O diaconato é o primeiro grau do sacramento da Ordem. A instituição diaconal teve grande influência na Igreja até ao século V, sendo retomada após o Concílio Vaticano II, com o diaconato permanente nas dioceses que achavam necessário implantá-lo novamente.

De acordo com a constituição dogmática *Lumen gentium*, os diáconos podem “administrar solenemente o Batismo, conservar e distribuir a Eucaristia, assistir e abençoar o Matrimônio em nome da Igreja, levar o Viático aos moribundos, levar a Eucaristia aos fiéis, instruir e exortar o povo, presidir ao culto e às orações dos fiéis, administrar os sacramentais, officiar exéquias e



Escola Diaconal

enterros. Dedicados aos ofícios da caridade e administração, lembrem-se os diáconos do conselho de São Policarpo: misericordiosos e diligentes, procedam os diáconos em harmonia com a verdade do Senhor, que se fez servidor de todos” (LG 29).

No processo de formação ao diaconato permanente, os candidatos devem, inicialmente, cursar por seis meses o propedêutico, para discernimento vocacional antes de ingressarem na Faculdade de Teologia. Após a graduação, um processo que dura no mínimo cinco anos, os candidatos ao diaconato passam por um ano de estágio pastoral antes de serem ordenados para este ministério.

ESCOLA DIACONAL

A Escola Diaconal Arquidiocesana São José iniciou suas atividades deste semestre no dia 4, com a recepção dos candidatos do propedêutico, 14 ao todo, que deverão participar semanalmente dos encontros. No início de 2025, eles começarão a cursar Teologia na PUC-SP.

Os candidatos ao diaconato permanente que estão do 1º a 5º ano de for-

mação também já retornaram aos encontros. Os do 6º ano, que estão na fase preparatória para a ordenação, prevista para dezembro, já têm realizado atividades pastorais e participaram de um encontro no edifício da Missão Belém, na Praça da Sé.

Homens interessados em fazer o processo de discernimento para o diaconato permanente na Arquidiocese devem entrar em contato com Centro Vocacional Arquidiocesano por meio do telefone (11) 3237-2523, pelo WhatsApp (11) 99965-9133 ou pelo e-mail cvasp@uol.com.br.

(Colaboraram: Diáconos José Mário G. Corral e Ronaldo Nina)

Festividades da padroeira da Catedral da Sé prosseguem até o domingo, 18

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A festa da padroeira da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção começa na quinta-feira, 15, com um tríduo preparatório. Às 11h, haverá o Santo Terço; às 11h30, a Hora Média; às 12h, missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, após a qual será aberta a exposição “Sé: Catedral, Praça e Marco”. Às 16h, ocorrerá a oração das vésperas.

Na sexta-feira, 16, e no sábado, 17, também haverá o Santo Terço, às 11h; a Hora Média, às 11h30; e missas às 12h, presididas, a cada dia, pelos Bispos Auxiliares da Arquidiocese, Dom Edilson de Souza Silva e Dom Rogério Augusto das Neves, respectivamente.

Na Solenidade da Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria, no domingo, 18, as celebrações eucarísticas serão às 9h e às 16h, e a missa solene às 11h, presidida pelo Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, com a participação da Orquestra Filarmônica do Senai-SP.

Luciney Martins/O SÃO PAULO



MISSA COM CRISMAS

Na manhã do sábado, 10, na Catedral da Sé, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a missa na qual 250 adultos da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na Região Sé, receberam o sacramento da Crisma. A liturgia teve como concelebrantes Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé; Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade; e os Padres Michelino Roberto e Pedro Funari.

(por Redação)

REUNIÃO COM OS DECANOS DA REGIÃO SANTANA

Na tarde da terça-feira, 13, na sede da Região Santana, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, se reuniu com os cinco decanos da Região Santana. Também participaram os Padres Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral da Região, e Andrés Marengo, Coordenador Regional de Pastoral. A reunião teve como finalidade tratar sobre a estrutura pastoral da Região, preparar a reunião do clero e pensar na constituição das comissões nos decanatos.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

Editorial

Vida Consagrada

No mês de agosto, é costume da Igreja no Brasil rezar por cada um dos estados de vida que constituem vocações específicas dentro da Igreja – e, assim, se na semana passada refletíamos sobre o sentido do sacerdócio, hoje gostaríamos de meditar sobre a vocação à vida consagrada e sua íntima ligação com a vida matrimonial.

Dizíamos, da última vez, que o sacerdócio é hoje frequentemente mal-entendido, como se se tratasse de uma “segunda opção” para quem não tem aptidão para se casar e se desenvolver no mundo laical. Também sobre o significado do celibato consagrado dentro da Igreja é preciso corrigir uma visão equivocada, que às vezes ainda se insinua: a de que a verdadeira “pureza” ou “santidade” estaria apenas na vida consagrada, e de que o Matrimônio seria apenas um “remédio para os fracos”.

Nada disso! Quando convida seus filhos e filhas a consagrarem sua virgindade a Deus, a Igreja de modo al-

gum está negando valor à união conjugal entre um homem e uma mulher. Aliás, é o contrário: pois, se o Matrimônio fosse tido como ruim, então a vida consagrada seria apenas “menos pior” – mas, sendo a vida matrimonial uma realidade boa, santa e querida por Deus, a renúncia a este tesouro em favor da vida consagrada se compreende como “trocar o bom pelo ótimo”.

Na verdade, para um cristão, Matrimônio e vida consagrada são duas formas diferentes de viver a mesma centralidade de Cristo. O Matrimônio, com a união do marido e da mulher que se doam inteiramente um ao outro, é um símbolo para o amor e a aliança de Deus com a Igreja.

A vida consagrada, por sua vez, é um sinal de que só Deus é capaz de saciar os anseios mais profundos de nosso coração – só Ele é a pérola preciosa que é preferida a qualquer outro valor (cf. *Familiaris consortio*, n. 16). Ao mesmo tempo, o celibato coloca diante de nossos olhos que o Matrimônio é uma realidade provisória, pois *no Céu ninguém se casa*

nem se dá em casamento (Mt 22,30).

Quando propõe a jovens rapazes e moças a vida consagrada, a Igreja Católica está simplesmente repetindo o convite feito pelo próprio Cristo, que falava *dos eunucos que nasceram assim do seio materno, dos que foram feitos eunucos pelos homens, e dos que se fazem a si mesmos eunucos por amor do Reino dos Céus* (Mt 19,12).

Ser “eunuco” por amor do Reino dos Céus, no entanto, não significa ser estéril: o celibato cristão, se bem vivido, é sempre fecundíssimo. Seja ele padre ou freira, o celibatário é pai e mãe de muitos filhos espirituais – tendo seu coração e tempo mais livres de vínculos pessoais íntimos, ele tem condições de fazer uma entrega maior de si aos irmãos, de gastar-se pelas almas até o fim, como uma vela que queima e se derrete até esgotar o pavio.

Um exemplo comovente e recente de vida consagrada bem vivida é o da Irmã Clare Crockett, jovem irlandesa que tinha à sua frente uma brilhante carreira na indústria cinematográfica, e no início dos anos 2000, com pou-

co mais de 20 anos de idade, passou por uma profunda experiência de conversão, e entendeu o amor imenso que Jesus lhe tinha, e o chamado que lhe fazia de um seguimento radical na pobreza, castidade e obediência.

Depois de alguma hesitação ante a renúncia, mas apoiada no testemunho de alegria de outras freiras e na amizade íntima com Deus que vinha da oração, Clare decidiu fazer-se freira, e pelo resto de sua breve vida espalhou a alegria profunda do Evangelho a crianças, adultos e idosos nos vários países em que exerceu seu apostolado. Em 2016, aos 33 anos, faleceu subitamente num terremoto, no Equador, em odor de santidade. Sua vida está muito bem contada no documentário *Tudo ou Nada*, disponível gratuitamente na internet – e assistir a ele pode ser uma boa forma de fomentar em nós todos o amor à vida consagrada.

Rezemos por nossos jovens que pensam em entregar-se radicalmente a Deus na vida consagrada: que ouçam o chamado e tenham a coragem de dizer seu *Fiat!*

Opinião

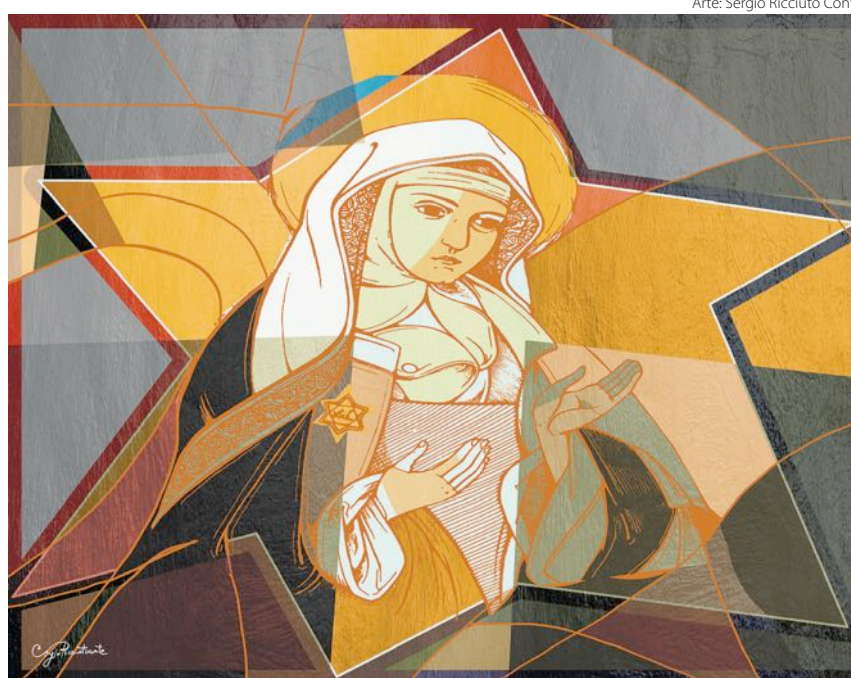
O Caminho da Cruz e a Salvação pela Verdade

MARCELO CABRAL DE ARAÚJO

No dia 9 de agosto é celebrada a memória litúrgica de Santa Teresa Benedita da Cruz, nome religioso adotado por Edith Stein. Judia, filósofa e monja carmelita descalça, nasceu no final do século XIX e teve seu percurso biográfico na primeira metade do século XX. De família pequeno burguesa de comerciantes, Edith sempre foi cercada por rica literatura e acesso ao conhecimento. De família judia, em certa fase da vida, relutou contra a religião da família natal e fora buscar algo que a preenchesse: os estudos.

Sempre inquieta, desde os estudos em filosofia até mesmo em níveis mais avançados (doutorado), Edith sempre se inclinou pela busca da Verdade. Talvez pelo direcionamento da sua vida acadêmica em que no doutorado pesquisou *empatia*, Stein acabou trilhando um caminho que a levou para o encontro com a Verdade que tanto procurava. É reconhecida como uma das grandes referências da corrente filosófica conhecida como fenomenologia, fundada por seu orientador, Edmund Husserl.

Seu processo da conversão fora construído a partir da angústia de querer conhecer a Verdade. Conheceu



uma vasta lista de autores intelectuais, além de também ter experienciado os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Como ponto em comum com os Exercícios, a busca pela Verdade é alcançada depois de ter percorrido um grande sertão de vivências e experiências que permitiram encontrar aquilo que sempre buscou.

Passando por uma fase de desencanto com Deus, filósofa e com um rico vivenciar das possibilidades que a

vida lhe ofereceu, após a leitura do “Livro da Vida”, de Santa Teresa D’Ávila, Edith Stein encontra a Verdade que tanto procurava e logo batiza-se, recebe a primeira Eucaristia, convertendo-se, assim, ao Catolicismo Apostólico Romano.

Ainda embriagada pelo devotamento e forte emoção de ter encontrado a Verdade, Stein decide ser freira carmelita descalça e seguir os passos de Santa Teresa

D’Ávila, a via do Carmelo Descalço.

Adota o nome de Teresa Benedita da Cruz, pois Teresa era a referência à mãe do Carmelo, Santa Teresa D’Ávila; Benedita por ser devota de São Bento; e Cruz para lembrar o pai do Carmelo Descalço, São João da Cruz. Dessa forma, Stein viveu seu carisma na Ordem das Carmelitas Seculares até seus últimos dias de vida. Pela sua facilidade com a erudição, foi convidada a escrever a biografia de São João da Cruz. Assim foi publicada a obra “Ciência da Cruz” e Edith continuou a escrever enquanto viveu no Carmelo.

Vivendo o período da Segunda Guerra Mundial, Edith Stein, por ser judia, foi perseguida, presa e executada pelas tropas do nazismo, em Auschwitz, em 9 de agosto de 1942, junto com sua irmã mais nova, fazendo parte, assim, de todo o povo judeu exterminado no período em questão.

Edith toma sua Cruz, aceita e reconhece a Verdade em sua crença que é Jesus Cristo e torna-se mártir, beata e santa. Hoje é reconhecida como Santa Teresa Benedita da Cruz ou Santa Edith Stein, Santa copadroeira da Europa.

Marcelo Cabral de Araújo é doutorando em Ciência da Religião pela PUC-SP

Espiritualidade

O Tempo, o que é?



**DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO SÊ

Na mitologia grega, Kronos era o deus do tempo. Mas, do tempo que se conta, que se mede. Portanto, do tempo quantificado, em que um minuto é igual ao outro, em que as horas são sucedidas pelos dias e os meses pelos anos. Era representado como um velho tirano e cheio de crueldade; controlava o tempo desde o nascimento até a morte. De certa forma, ditava aos mortais o que deveria ser realizado.

O nome do tempo Kronos está na etimologia da palavra cronômetro, que designa o aparelho usado para medir o tempo. Então, Kronos é o tempo do calendário e do cronômetro. Nosso mundo parece dominado por esse

conceito. O tempo parece nosso inimigo. Vivemos correndo atrás do prejuízo porque “Tempo é dinheiro!”

Na mitologia, Kronos emasculou o próprio pai com a intenção de se apoderar do mundo. Mais tarde, como senhor do tempo, devorou os próprios filhos para continuar soberano. Parece simples, mas a questão é por demais complexa. Note-se que o tempo não tem o mesmo efeito sobre todas as pessoas. Para os jovens, os dias passam correndo e os anos custam a passar; para os velhos, os anos passam rapidamente e o dia parece não passar. Embora absoluto, o tempo tem um quê de relativo.

Santo Agostinho dizia nas suas confissões: “Se ninguém me perguntar [o que é o tempo], eu sei; se quiser explicá-lo a quem fizer a pergunta, já não sei”. Então, o mistério do tempo não pode ser explicado, mas precisa ser vivido. E como vivê-lo? A mitologia grega, ao lado de Kronos, trazia Kairós, o deus do tempo-oportunidade, do momento propício. Era retratado como um jovem calvo com apenas um cacho de cabelos na testa, tinha uma agilidade sem igual,

possuindo asas nos ombros e calcanhars. Corria rapidamente e só era possível detê-lo agarrando-o pelos cabelos, encarando-o. Depois que passava, era impossível trazê-lo de volta. Por ser tão rápido, podia não ser percebido pelos desatentos. Ele nos faz pensar que o que mais importa não é o tempo passado nem o futuro, mas o tempo presente. E nos ensina que é preciso ocupar-nos com o presente porque, se estivermos desatentos, o tempo passa e perdemos a ocasião de aproveitar o que existe e o que acontece em cada momento.

O Papa Francisco costuma dizer que “O tempo pertence a Deus, mas o momento pertence ao ser humano”. Já a Sagrada Escritura nos ensina: “Tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu: tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de destruir e tempo de construir; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de lamentar e tempo de dançar; tempo de espalhar pedras e tempo de as ajuntar; tempo

de abraçar e tempo de se afastar dos abraços; tempo de procurar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de jogar fora; tempo de rasgar e tempo de costurar; tempo de calar e tempo de falar; tempo do amor e tempo do ódio; tempo de guerra e tempo da paz” (Ecl 3,1-8). Então, a sabedoria humana, no que se refere ao tempo, consiste em conhecer o momento oportuno para cada coisa, tal qual dizia Jesus: “Quando vedes uma nuvem vinda do ocidente, logo dizeis que vem chuva. E assim acontece. Quando sentis soprar o vento sul, logo dizeis que vai fazer calor. E assim acontece. Hipócritas! Sabeis avaliar o aspecto da terra e do céu. Como é que não sabeis avaliar o tempo presente?” (Lc 12,54-56). Também é sabedoria entender que o tempo, para ser bem vivido, depende de estabelecermos uma boa relação com ele; de não corrermos atrás dele e de não fugirmos dele. Assim dizia Mário Lago, ator e autor de sambas populares: “Fiz um acordo de coexistência pacífica com o tempo: nem ele me persegue, nem eu fujo dele, um dia a gente se encontra”.

Comportamento

O homem e a Igreja, o mundo e a França

LUIZ VIANNA

Melhor avisar: este artigo não pretende se somar a uma dezena de outros que analisaram as festividades das Olimpíadas de Paris. Contudo, me parece claro que há algo mais profundo que passou despercebido de quase todas essas análises, e há muito o que aprender a respeito do que está acontecendo.

Muitos ficaram chocados e podem ter se surpreendido com a tal abertura. Eu não. Infelizmente, não há muito o que se esperar de diferente da França atualmente. E isso não é apenas triste do ponto de vista desse país, mas do mundo como um todo.

A França, para nós, católicos, não é um país comum. Ao contrário, poderia ser motivo até mesmo de uma pontinha de inveja santa. Afinal, não foi o nosso país que foi chamado pelo próprio Deus de “filha primogênita”. Não foi no Brasil que Nossa Senhora fez três das mais importantes aparições da história, a primeira na mesma Paris das Olimpíadas.

Para a nossa plataforma de conteúdos, gravamos recentemente análises detalhadas dessas aparições e pudemos nos aprofundar nessa história. E as preocupações divinas com o futuro da França começaram há mais de 150 anos.

Em 1689, Santa Margarida Maria

Alacoque teve uma aparição privada do Sagrado Coração de Jesus. Naquela ocasião, Deus pediu que o Rei da França, Luís XIV, consagrasse seu país ao Sagrado Coração e que colocasse na bandeira da França o seu brasão. Com isso, todos os males que se abateriam sobre aquele país poderiam ser evitados.

Pois é, fácil perceber hoje que ele não o fez.

Nas aparições de Maria do século XIX, sua mensagem está centrada nos desrespeitos que já se fazia contra Deus e sua Igreja. Em Paris, La Salette e Lourdes, avisa que se o homem não se converter, o castigo divino se abateria sobre ele.

Não adiantou: 31 anos depois de Lourdes, em 1889, a França virou sua página católica para sempre. Com a revolução francesa, com um discurso de liberdade, igualdade e fraternidade, abriu as portas para o humanismo moderno, tirando Deus do centro do mundo e colocando ali o próprio homem.

Como no Gênesis, o homem desejou ser como deus e como no Éden acabou apartado de Deus.

Passados todos estes anos, só quem está muito desatento não consegue notar que o iluminismo nos entregou a modernidade que projetou, mas não foi capaz de entregar o tal mundo melhor sem

Deus que prometeu. Sabemos que nem poderia.

Como resultado, vemos, em todos os campos, o homem olhando para si, tentando entender-se sem conseguir. Confusos, estamos diante da maior crise de identidade que já vimos. Sem esperança, vemos os maiores índices de suicídio da história.

Até mesmo a nossa Igreja, imersa neste mundo perdido, sofre seus flagelos. Ela própria sofre nesta crise de identidade. Em muitos lugares, até mesmo aqui na Igreja de Cristo, o homem tenta substituir a Deus.

Se prestarmos bastante atenção, verificaremos que para entender a situação do homem, basta olhar para a Igreja. Para entender o mundo, olhem para a França.

As histórias que ouvimos de Paris nestes últimos dias foram de uma das cidades mais lindas do mundo em triste decadência, com o rio Sena repleto de sujeira e um espírito anticristão em todas as partes.

Parece um retrato claro, mas curiosamente despercebido do que nos tornamos. O mundo maravilhoso que Deus nos deu, em plena decadência pela influência do homem, as veias desse mundo repletos de sujeira e o espírito humano incapaz de ouvir a voz do seu Pastor.

Nenhum país se voltou tanto contra

Deus como a França. Recentemente, celebrou com alegria humanista a aprovação do aborto como parte de sua constituição. Acima das leis, a constituição é como que o resumo dos valores fundamentais de um país.

Hoje, infelizmente, parece que é o inimigo de Deus quem pode dizer: “França, meu país preferido, minha filha primogênita.” Veja o que se tornou o berço de tantos Santos, de tantas graças. Pobre Paris.

É por isso que o que vemos não causa surpresas. Não se trata de um fato, mas de uma consequência.

Nesse ponto, o paralelo ao conto bíblico parece obrigatório. A França é como o rico filho que pede sua herança e abandona seu pai para se entregar aos prazeres do mundo. Atualmente, sem perceber ainda, o país se vê comendo com os porcos, passa fome e frio, pois nada restou da herança que recebeu.

A nós, resta rezar pelo mundo e pela França, para que logo possa acordar e acometer-se de um desejo de voltar ao pai como o filho pródigo. Temos certeza de que Deus a espera de braços abertos.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”. É também influenciador católico no Instagram (@portal.luxmundi), músico e pai de três filhos.

Clero renova compromisso com o anúncio do Evangelho, a santificação do povo e o testemunho da caridade

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“A teologia e a pastoral dos Sacramentos” foi o tema central do 21º Curso de Aprofundamento Teológico e Pastoral do Clero da Arquidiocese de São Paulo, realizado entre os dias 5 e 8, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP). O encontro formativo reuniu 223 clérigos, entre sacerdotes, diáconos, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e os bispos auxiliares.

As reflexões do curso tiveram como base o novo Diretório da Pastoral dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo, promulgado em janeiro deste ano, fruto das propostas do 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023).

Com a assessoria de teólogos e canonistas da Arquidiocese, os participantes aprofundaram os aspectos teológicos, pastorais e canônicos de cada um dos sete sacramentos.

O curso foi ainda marcado pela celebração eucarística todas as manhãs, a oração do Ofício Divino ao longo do dia e momentos de confraternização e cultura, fortalecendo os laços de comunhão e fraternidade presbiteral.

SACRAMENTOS

Na introdução da temática, o Diretório sublinha: “Os sacramentos estão ordenados à santificação dos homens, à edificação do Corpo de Cristo e, enfim, a prestar culto a Deus; como sinais, têm também a função de instruir. Não só supõem a fé, mas também a alimentam, fortalecem e exprimem por meio de palavras e coisas, razão pela qual se chamam sacramentos da fé. Conferem a graça, a cuja frutuosa recepção, a celebração dos mesmos otimamente dispõe os fiéis, bem como a honrar a Deus do modo devido e a praticar a caridade”.

A Igreja distingue três grupos de sacramentos, de acordo com a graça que eles produzem: sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia); sacramentos de cura (Penitência e Unção dos Enfermos); e sacramentos a serviço da comunhão e da missão (Ordem e Matrimônio).

BATISMO, CONFIRMAÇÃO E EUCHARISTIA

A teologia católica ensina que o Batismo é a primeira entrada para a participação no mistério do Senhor. Marca o início de um processo de identificação com o Senhor. A Confirmação (Crisma) complementa a configuração do batizado a Cristo e encaminha-o para a participação na Eucaristia.

“Há um nexo profundo entre a realidade dos sacramentos da iniciação e o itinerário catecumenal que a eles conduz. Em determinados períodos da história da Igreja, foram até chamados conjuntamente de ‘o sacramento da iniciação’, para expressar sua profunda interação. Isso é importante para que superemos a



No Mosteiro de Itaici, Dom Odilo, bispos auxiliares, padres e diáconos participam do 21º Curso de Aprofundamento Teológico e Pastoral

atual fragmentação existente entre os três sacramentos da iniciação cristã... Urge recuperar a unidade pastoral entre os três sacramentos da iniciação à vida cristã. São integrados no mesmo caminho de fé, como experiência vital e de crescimento no seio de uma comunidade eclesial”, destaca o Diretório.

PENITÊNCIA E UNÇÃO DOS ENFERMOS

Sobre os sacramentos da cura, o Catecismo da Igreja Católica explica que cada cristão traz consigo a vida nova em Cristo, recebida pelos sacramentos da iniciação cristã, como que “em vasos de argila” (2Cor 4,7), pois permanecem na “morada terrestre” (2Cor 5,1), sujeitos ao sofrimento, à doença e à morte.

“A vida nova de filhos de Deus precisa ser cuidada, porque pode se perder nos caminhos do pecado, fonte de todos os males. Jesus Cristo, médico de nossas almas e de nossos corpos, vem em nosso socorro, pela força do Espírito Santo, para continuar sua obra de cura e de salvação... Por isso, instituiu os dois sacramentos de cura: o Sacramento da Penitência e o Sacramento da Unção dos Enfermos.” (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1420-1421).

ORDEM E MATRIMÔNIO

Quanto aos sacramentos do serviço e da comunhão, a constituição pastoral *Gaudium et spes*, do Concílio Vaticano II, recorda que os sacramentos da Ordem e do Matrimônio se ordenam à salvação das outras pessoas e contribuem para a salvação pessoal por meio do serviço prestado aos demais.

“Toda a Igreja é um povo sacerdotal, uma vez que, pela graça batismal, todos os fiéis participam do sacerdócio de Cristo. Esta participação se chama ‘sacerdócio comum dos fiéis’. Baseado nele e a seu serviço, existe a participação na missão de Cristo por meio do ministério conferido pelo sacramento da Ordem”, afirma a constituição dogmática *Lumen gentium*.

O Diretório recorda que o Matrimônio é um pacto de amor, aliança matrimonial entre o homem e a mulher que se entregam mutuamente para o bem dos cônjuges e a geração e a educação dos filhos, significando, assim, a união de Cristo com a Igreja.

FORMAÇÃO PRESBITERAL

Ainda sobre o sacramento da Ordem, houve um tempo no curso dedicado à reflexão sobre a Pastoral Vocacional e a formação sacerdotal com base no novo Diretório de Formação Presbiteral da Arquidiocese.

Além de apresentar as normativas para a organização e a vivência da formação presbiteral na Arquidiocese de São Paulo, o novo diretório traça um percurso formativo que deve guiar cada um dos candidatos aos sacerdócio durante seu tempo de discernimento e preparação.

Uma novidade deste novo diretório de formação é a introdução da Pastoral Vocacional no percurso de formação presbiteral da Arquidiocese. Essa etapa busca acolher, acompanhar e ajudar o candidato a discernir seu chamado ao sacerdócio.

REORGANIZAÇÃO PASTORAL

Esta edição do curso do clero também foi oportunidade de aprofundamento so-

bre a nova organização pastoral a partir das comissões de coordenação e animação pastoral.

“A Arquidiocese possui ricas e variadas expressões de vida eclesial e pastoral, graças aos dons e carismas que o Espírito Santo concede a todos os membros do povo de Deus. É importante que cada expressão de vida eclesial e pastoral contribua generosamente para a realização da vida e da missão da Igreja na Arquidiocese”, explicou Dom Odilo.

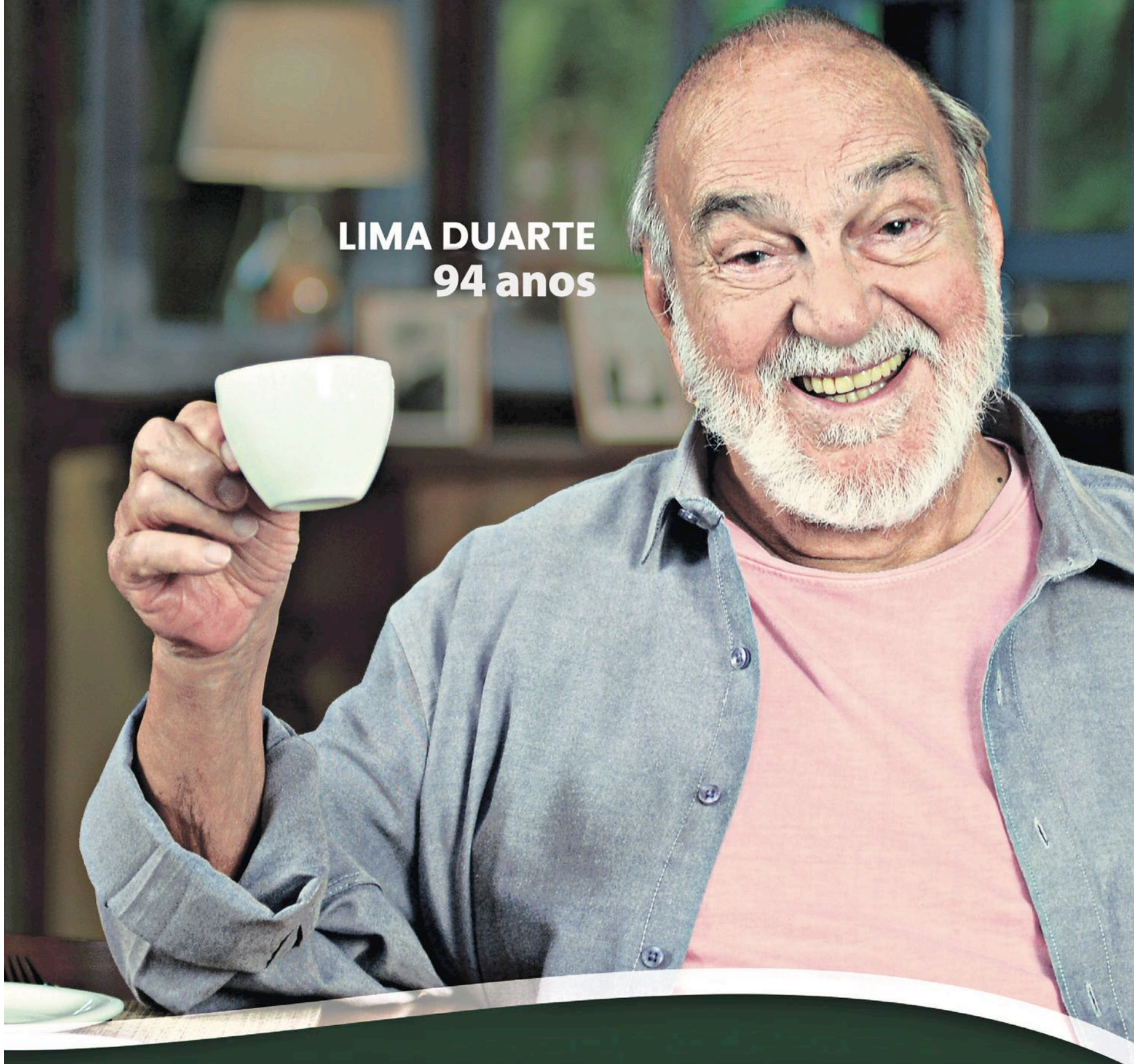
O Arcebispo destacou, ainda, que a vida e a missão da Igreja agregam-se em torno de três eixos fundamentais: anúncio, celebração e testemunho. Cada organização e expressão de vida eclesial e serviço pastoral contribui, a seu próprio modo, para realizar uma (ou mais de uma) dessas três dimensões da vida da Igreja.

Nesse aspecto, a nova organização se divide em três grandes comissões pastorais, nas quais são abrigadas todas as expressões da vida pastoral: Comissão Pastoral do Anúncio; Comissão Pastoral da Glorificação de Deus e da Santificação; Comissão Pastoral do Testemunho e do Serviço da Caridade.

São competências dessas comissões acompanhar e articular as pastorais, movimentos e serviços ligados a elas, partilhando os projetos e ações realizadas, orientando, avaliando e desenvolvendo atividades em comum, contribuindo para implementar o Plano de Pastoral da Arquidiocese. “Dessa forma, as Comissões contribuem para promover a pastoral de conjunto e a sinodalidade”, completou o Cardeal Scherer.

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Os consagrados tornam visíveis as maravilhas de Deus à humanidade

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

No Mês Vocacional, a Igreja no Brasil rende graças a Deus, no 3º domingo de agosto, pelos vocacionados à vida religiosa consagrada.

Conforme lembra o Catecismo da Igreja Católica, “na vida consagrada, os fiéis propõem-se, sob a moção do Espírito Santo, a seguir Cristo mais de perto, entregar-se a Deus amado acima de todas as coisas e, procurando a perfeição da caridade ao serviço do Reino, ser na Igreja sinal e anúncio da glória do mundo que há de vir” (CIC 916).

É próprio da vida religiosa consagrada o aspecto cultural, a profissão pública dos conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência, além da vida fraterna em comum e o testemunho de união a Cristo e à Igreja (cf. CIC 925 e 944).

TESTEMUNHAS VISÍVEIS DO AGIR DO SENHOR

São João Paulo II, na exortação apostólica *Vita Consecrata*, publicada em

1996, indica que os consagrados e consagradas tornam visíveis “as maravilhas que Deus realiza na frágil humanidade das pessoas chamadas. Mais do que com as palavras, testemunham essas maravilhas com a linguagem eloquente de uma existência transfigurada, capaz de suscitar a admiração do mundo” (VC 20).

Sob o impulso do Espírito Santo, as pessoas consagradas imitam mais de perto a forma de vida que Jesus abraçou e propôs a seus discípulos (cf. VC 22); e ao viverem plenamente esta dedicação a Deus, oferecem “um raio da beleza divina que ilumina o caminho da existência humana”, e mesmo perante as dificuldades que enfrentem, devem convidar os homens e as mulheres “a olharem para o alto, a não se deixarem submergir pelas coisas de cada dia, mas a deixarem-se fascinar por Deus e pelo Evangelho do seu Filho” (VC 109).

MISSÕES DOS CONSAGRADOS NO MUNDO ATUAL

Na mensagem pelo Dia Mundial da Vida Consagrada, em 2 de fevereiro de

2023, o Papa Francisco lembrou que os consagrados dão um testemunho peculiar a toda a humanidade, pelo fato de serem “totalmente dedicados a Deus e ao seu Reino, na pobreza, virgindade e obediência”; e pediu à Virgem Maria para que suas vidas possam sempre representar “a festa do encontro com Cristo; e, assim como ela, possamos levar a luz do seu amor a todos: a Sua luz, não a nossa! Levemo-Lo, não a nós mesmos!”.

O Papa Bento XVI, em uma audiência com superiores de institutos de vida consagrada e de sociedades de vida apostólica, em maio de 2006, lembrou que “os consagrados e as consagradas têm a tarefa de ser testemunhas da presença transfiguradora de Deus em um mundo cada vez mais desorientado e confuso, um mundo em que os matizes têm substituído as cores bem definidas e caracterizadoras”.

Para tal, os consagrados devem estar comprometidos com um “espírito mais evangélico, mais eclesial e mais apostólico”, resistindo à tentação “da

mediocridade, do aburguesamento e da mentalidade consumista”, presentes na atual cultura secularizada. Nesse contexto, Bento XVI recomendou aos consagrados que se desapeguem de tudo aquilo que não é de Cristo: “O Senhor quer homens e mulheres livres, não vinculados, capazes de abandonar tudo para segui-Lo e encontrar somente Nele o seu próprio tudo”.

Por diferentes ocasiões, tanto Bento XVI quanto Francisco exortaram os religiosos consagrados a se alimentarem sempre mais da oração e da Eucaristia diária, bem como a assumirem um estilo de vida sóbrio e modesto.

Na exortação apostólica *Vita Consecrata*, São João Paulo II indica ainda que é responsabilidade de cada consagrado, especialmente dos mais jovens, bem testemunhar sua consagração a fim de chamar a atenção de outros jovens para este estado de vida. “O amor apaixonado por Jesus Cristo é uma atração poderosa sobre os outros jovens, que Ele, na sua bondade, chama a segui-Lo de perto e para sempre” (VC 109).

‘Somos totalmente de Jesus, é impossível a vida não ser boa assim!’

Aos 20 anos de idade, Caroline Silva Santos cursava o último ano da faculdade de Letras, dava aulas na rede pública estadual e já imaginava como seria formar uma família, ter filhos e se consolidar na carreira. Um dia, porém, foi convidada por um amigo para conhecer o seminário menor onde ele estava, e algo começou a mudar dentro dela.

“Naquela visita, chamou-me muito a atenção como aqueles meninos, com seus 15, 16 anos, estavam muito felizes. E este meu amigo também tinha uma alegria que era diferente daquela que eu percebia nele antes. Naquela mesma época, outro amigo, que tinha saído do seminário, me contou como era a vida por lá. Tudo isso de alguma forma foi me intrigando. Desde então, quando eu ia à missa, sentia algo diferente, comeci a ter vontade de passar na capela do Santíssimo antes de ir à faculdade, de rezar o Terço e de ouvir mais músicas religiosas”, detalha ao **O SÃO PAULO**.

Por algum tempo, Caroline guardou para si todos esses sentimentos, mas quando participou de um encontro vocacional no Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, não teve mais dúvidas sobre os planos de Deus para sua vida: “Realmente, percebi que aqui era o meu lugar. Como eu já era professora, estar em um instituto que atua na educação me despertou a atenção. Também me senti atraída pelo jeito das irmãs, muito alegres e afetuosas”.



Irmã Caroline, das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, em missão em um centro universitário

Quando contou aos pais que estava em processo de discernimento vocacional, as primeiras reações foram de estranhamento. “Meu pai me disse: ‘Nossa, filha, que legal! Mas eu busco você quase todo fim de semana no pagode, isso não parece que combina com você’”, recorda Caroline, dizendo, porém, que com o tempo teve amplo incentivo de toda a família e dos amigos.

UM VIDA ALEGRE EM CRISTO

Irmã Caroline, hoje com 33 anos, fez os primeiros votos à vida religiosa consagrada em 2017, e os votos perpétuos em dezembro de 2023. Ela conta que desde que ingressou no itinerário formativo, percebeu que o senso comum de que uma irmã tem uma vida triste e monótona não condiz com a realidade: “Somos totalmente de Jesus, é impossível

a vida não ser boa assim! Deus sempre usa aquilo que já temos e somos, e Ele nos completa”.

Outro “mito” é que pelo fato de não poder ser mãe, a religiosa consagrada será uma mulher infeliz. “Nós sentimos a experiência real de que tantas pessoas se tornam nossos filhos e filhas”, ressalta.

Às jovens que sentem o chamado de Cristo em suas vidas, Irmã Caroline assegura que fazer um processo de discernimento vocacional nunca será “tempo perdido”.

“Muitas meninas vêm até nós, fazem um caminho muito bonito de discernimento conosco e percebem que sua vida não será aqui, mas acabam enriquecidas por terem uma rotina maior de oração – afinal é Deus quem chama e é com Ele que precisamos conversar para tomar uma decisão – e pela vida comunitária, aprendendo a conviver de forma diferente com o outro e a doar-se pelo próximo”, diz a religiosa nascida em Salto (SP) e que atualmente vive na sede das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, na capital paulista.

Irmã Caroline recomenda que as pessoas próximas a quem esteja em processo de discernimento vocacional rezem por este vocacionado, confiem verdadeiramente que a vida religiosa consagrada e o sacerdócio são bons estados de vida, e que nas paróquias e comunidades o tema das vocações seja tratado com mais naturalidade e constância, a fim de sempre mais ajudar os jovens a pensar no próprio futuro. (DG)

CONHEÇA O INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS:
<https://www.apostolas.org.br/apostolassp>

INFORME-SE SOBRE AS VOCAÇÕES NO CENTRO VOCACIONAL ARQUIDIOCESANO:
Telefone: (11) 3237-2523; E-mail: cvasp@uol.com.br
Redes sociais: @vocacionalsp

Nos 500 anos do nascimento de São Benedito, relíquia do Santo é trazida ao Brasil

FRATE FRANCISCANO VIVEU NO SÉCULO XVI, DANDO TESTEMUNHO DE CARIDADE, FIDELIDADE AO EVANGELHO E AMOR À EUCARISTIA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Para celebrar os 500 anos de nascimento de São Benedito, está em peregrinação no Brasil uma relíquia 'ex-corpore' do Santo: um fragmento de seu músculo, com cerca de 7 centímetros. Os guardiões da relíquia, os Freis Fernando Truppia e Marcelo Badalamenti, da Província do Santíssimo Nome de Jesus, na Sicília, Itália, estão visitando as Irmandades do Rosário e de São Benedito em São Paulo e no Rio de Janeiro, entre os dias 8 e 23 deste mês.

Na sexta-feira, 9, representantes da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (OFM), do Conselho Nacional das Irmandades de São Benedito do Brasil (Conisb) e das Irmandades da capital paulista e de Mogi das Cruzes (SP) participaram de uma missa na Igreja São Francisco, no Largo São Francisco, presidida pelo Padre Luiz Fernando de Oliveira e concelebrada pelos frades italianos e demais sacerdotes, com a exposição pública da relíquia.

EM PEREGRINAÇÃO

Os frades sicilianos já estiveram na Venezuela e no Peru, países que, assim como o Brasil, têm grande devoção popular ao santo negro franciscano.

Fazem parte da programação visitas às fraternidades da Província, como o Convento e Santuário São Francisco, em São Paulo (SP); a Paróquia Bom Jesus dos Aflitos, em Sorocaba (SP); o Santuário Frei Galvão, em Guaratinguetá (SP); e o Convento Santo Antônio, no Rio de Janeiro (RJ).

Frei Fernando Truppia ressaltou que São Benedito era um homem simples, de oração e humilde. "Nosso Santo era analfabeto, não sabia ler nem escrever, mas era cheio da sabedoria de Deus. Ele teve uma vida de oração, em profundo diálogo com Deus. O Evangelho, a Eucaristia e o amor ao próximo moveram sua vida e consagração", disse.

"São Benedito era um apaixonado por Cristo. Ele buscou, em sua vida, configurar-se a Jesus por meio das atividades simples do dia a dia. Nos pequenos gestos, seguiu e serviu a Cristo na pessoa do irmão", prosseguiu o Frade.

Frei Fernando lembrou que a peregrinação da relíquia é uma forma de encontrar os devotos do Santo pelo mundo: "São Benedito é um santo muito atual. Ele nos ensina que nós todos, independentemente da cor ou classe so-



Em missa na Igreja São Francisco, no centro da capital paulista, na sexta-feira, dia 9, relíquia 'ex-corpore' de São Benedito é venerada

cial, somos filhos de Deus e, portanto, todos irmãos".

SANTO NEGRO

Benedito nasceu na aldeia de São Fratelo, em Messina, na Sicília, em 1524. Seus pais, Cristóvão Manasseri e Diana de Lanza ou Larcan, eram cristãos e escravos africanos levados da Etiópia para a Itália.

Aos 20 anos de idade, Benedito foi alvo de insultos raciais, mas não reagiu de modo intempestivo. O fato foi testemunhado pelo Frei Jerônimo Lanza, líder dos eremitas da Irmandade de São Francisco de Assis, que convidou o jovem a entrar na congregação.

Aos 21 anos, ingressou entre os eremitas da Irmandade de São Francisco de Assis, em Palermo, na Sicília. Tornou-se um religioso exemplar, pautando sua vida na oração, na simplicidade, na obediência e na alegria de uma vida de extrema penitência.

Na Irmandade, exercia a função de cozinheiro. Era analfabeto, mas a sabedoria e o discernimento que demonstrava fizeram com que seus superiores o nomeassem mestre dos noviços e, depois, superior do convento.

Com a morte do fundador da Irmandade, em 1562, o Papa Paulo IV a extinguiu, ordenando que todos os consagrados se integrassem à Ordem de São Francisco de Assis. Benedito viveu no Convento Santa Maria de Jesus, em Palermo, onde também exerceu atividades mais simples como cozinheiro, ganhando fama de santidade pelos milagres que aconteciam por intercessão de suas orações.

Reis, príncipes, nobres, sacerdotes, teólogos e leigos – ricos e pobres – recorriam a seus conselhos e direção espiritual.

Benedito faleceu na cozinha do convento, em 4 de abril de 1589, aos 63 anos de idade. Ele foi canonizado pelo Papa Pio VII em 24 de maio de 1807. Além de patrono da cidade de Palermo, é invo-

cado como padroeiro dos afro-americanos, dos cozinheiros e nutricionistas. No Brasil, sua memória litúrgica é celebrada em 5 de outubro.

O SURGIMENTO DAS IRMANDADES

Logo após sua morte, a veneração a São Benedito se espalhou pela Itália, Espanha e Portugal. Posteriormente, chegou à América do Sul por meio dos missionários portugueses e espanhóis. Em Portugal, uma de suas primeiras confrarias foi estabelecida na cidade de Lisboa. Os negros já o homenageavam pelas ruas da cidade, carregando sua imagem em estandartes.

No Brasil, a veneração a São Benedito está profundamente ligada às comunidades negras, e se manifesta por meio das congadas, marujadas, moçambiques, caturbis, afoxés, reisados, entre outras expressões culturais. Praticamente todos os conventos dos Frades Menores, no período colonial, possuíam uma Irmandade dedicada a São Benedito.

O Padre Luiz Fernando de Oliveira, Capelão da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no Largo Paissandu, enfatizou que São Benedito é conhecido por suas virtudes e santidade: "Nosso santo negro viveu na simplicidade e na humildade, mas ancorado por uma profunda vida de oração e intimidade com Cristo, sendo fiel aos ensinamentos de São Francisco e ao Evangelho. Sua vida foi pautada pela caridade, pelo amor ao próximo, pela contemplação e pela Eucaristia".

O Sacerdote lembrou que as Irmandades foram os primeiros locais em que a devoção a São Benedito foi incentivada e "se mantém viva até os dias atuais, por meio de uma devoção popular e cultural que atravessa gerações".

Também o Frei Alvací Mendes da Luz, OFM, pesquisador, historiador e autor do livro "Um preto no altar" comenta que as Irmandades no Brasil se caracterizam como "um espaço de pos-

sibilidades, de direitos e um lugar significativo para a comunidade negra. Elas desempenham um papel fundamental na preservação e promoção da fé e das tradições associadas ao Santo".

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Vaticano divulga o tema do Dia Mundial da Paz 2025

<https://curt.link/cWCcK>

Papa aos religiosos: não descartem, mas acolham, abracem a todos

<https://curt.link/vbGJR>

Morre, aos 84 anos, Dom Mário Clemente Neto, Bispo Prelado Emérito de Tefé

<https://curt.link/tFpSI>

Vailankanni, o santuário indiano onde todos vivenciam a maternidade de Maria

<https://curt.link/SIUuL>

Correios alertam sobre mensagens falsas a respeito de encomendas

<https://curt.link/TctmU>

O que é importante saber sobre a Confissão?

<https://curt.link/jvvYv>

Dom Odilo aos coroinhas: 'Vocês têm a alegria de servir ao mistério da Eucaristia'

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



ARCEBISPO DE SÃO PAULO PRESIDIU A MISSA DO ENCONTRO ARQUIDIOCESANO DE COROINHAS E SERVIDORES DO ALTAR

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Catedral da Sé ficou lotada de crianças, adolescentes e jovens na tarde do sábado, 10, para o encontro anual dos coroinhas e servidores do altar da Arquidiocese de São Paulo com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano.

A celebração, organizada pela Pastoral Vocacional da Arquidiocese, ocorreu por ocasião da proximidade da memória litúrgica de São Tarcísio, padroeiro dos coroinhas, comemorada no dia 15.

O evento foi também ocasião de promover o despertar vocacional dos meninos e meninas que colaboram nas liturgias das paróquias e comunidades da Arquidiocese.

Ainda faltava mais de uma hora para o começo da missa quando o silêncio da Catedral da Sé começou a ser rompido pelos grupos de crianças que chegavam, algumas delas pela primeira vez ao templo. Com os olhares curiosos e impressionados com a imponência da igreja-mãe da Arquidiocese, os coroinhas vestiam suas túnicas e aguardavam ansiosos o início da missa. Esse também é um dos objetivos do encontro: permitir que os coroinhas conheçam a Igreja em um âmbito maior do que suas paróquias e tenham um contato mais próximo com o Arcebispo.

Os organizadores calcularam que



quase 2 mil pessoas participaram na missa, visto que todos os espaços da Sé estavam ocupados de coroinhas vindos de paróquias de toda a Arquidiocese.

SERVIÇO SAGRADO

Ao dar boas-vindas aos coroinhas, Dom Odilo manifestou sua alegria pela presença na Catedral, convidando-os a vivenciem intensamente a celebração. Na homilia, o Arcebispo fez uma catequese sobre o sentido da Eucaristia e ressaltou aos coroinhas o valor do serviço litúrgico feito nas comunidades. Ele os exortou a realizarem essa missão sempre "com os olhos fixos em Jesus", alimentando a fé, aprofundando-se no conhecimento da Palavra de Deus e abrindo o coração para o chamado divino.

"Vocês têm a alegria de servir ao mis-

tério da Eucaristia... E quando realizam bem esse serviço junto do altar, ajudam toda a comunidade a celebrar bem, a rezar, a viver esse grande mistério da fé", afirmou o Cardeal.

Em seguida, Dom Odilo recordou a história e o exemplo de São Tarcísio, mártir da Igreja dos primeiros séculos, vítima da perseguição do imperador Valeriano, em Roma. Tarcísio era um dos integrantes da comunidade cristã romana, quase toda dizimada. Ele tinha 12 anos e morreu no ano 257, ao tentar levar a Eucaristia a outros cristãos que estavam presos em decorrência da perseguição.

Tarcísio auxiliava nas celebrações do Papa Sisto II como acólito e, um dia, foi abordado por pagãos enquanto levava consigo a Eucaristia, sendo duramente

atacado com paus e pedras, até morrer, abraçado ao sacramento. "Quando lhe reviraram o corpo, os assaltantes não puderam encontrar nem sinal do sacramento de Cristo, nem em suas mãos, nem por entre as vestes", narra o Martirólogo Romano.

"Os santos são nossos exemplos, nossas testemunhas. Eles viveram antes de nós aquilo que hoje somos convidados a viver, nossa fé, nossa fidelidade a Jesus, nosso amor a Deus", destacou o Arcebispo.

GRATIDÃO

No fim da celebração, a adolescente Larissa Hellen, coroinha na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, na Região Santana, saudou o Cardeal Scherer em nome de todos os coroinhas.

"Sua presença junto a nós sempre nos alegra muito. Ficamos felizes em servir nas missas com o senhor porque seu testemunho nos inspira e fortalece. Obrigado, Dom Odilo, por se preocupar, incentivar e acompanhar nossa pastoral, pois o senhor sabe o quanto ser coroinha é importante para nós e para nossas famílias. Ser um coroinha é algo que jamais iremos esquecer na vida", manifestou a menina.

A servidora do altar recordou um trecho do artigo publicado no jornal **O SÃO PAULO** da última semana, em que o Cardeal Scherer ressaltava que a descoberta da própria vocação deveria fazer parte do processo educativo de todas as crianças, adolescentes e jovens. "Sem a Pastoral dos Coroinhas, isso seria mais difícil, pois ajudando na liturgia, aprendemos a amar mais a Deus, a amar a Igreja e nossos irmãos. Por isso, podemos dizer com carinho que amamos o senhor e obrigado por nos amar também. O amor de Cristo nos une nesta linda sinfonia de vocações", completou Larissa.

Amparo Maternal

Há 85 anos, braços e corações abertos a gestantes, mães e bebês

Na São Paulo da década de 1930, mães solteiras e mulheres pobres, mestiças e negras que se viam com uma gravidez indesejada ou não planejada eram frequentemente abandonadas por seus parceiros e demais familiares, passando a ter a rua como “morada”.

Essa situação era vista com naturalidade por muitos, mas não pela madre franciscana Marie Domineuc, o médico obstetra Álvaro Guimarães Filho e Dom José Gaspar d’Afonseca e Silva, então Arcebispo de São Paulo. Juntos, eles começaram a alugar casas na zona Sul da capital paulista para abrigar essas gestantes e puérperas com recém-nascidos até que estabilizassem suas condições de vida.

Assim começou o Amparo Maternal, fundado em 20 de agosto de 1939, e que neste mês completa 85 anos de história, mantendo o lema que motivou o início desta missão em defesa da vida: “Nunca recusar ninguém”.

Atualmente, o Centro de Acolhida do Amparo Maternal tem capacidade para abrigar até 100 pessoas, entre gestantes, puérperas e mães em situação de vulnerabilidade, seus bebês até completarem 6 meses de idade e seus outros filhos com até 6 anos de vida. Os acolhidos contam com um trabalho social personalizado, que busca favorecer a dignidade humana, a reinserção social, familiar e comunitária, o desenvolvimento de habilidades para autonomia e geração de renda. As ações são mantidas em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads).

CONSOLIDAÇÃO EM MEIO ÀS DIFICULDADES

A construção do prédio do Amparo Maternal, na Rua Loeffgren, Vila Clementino, foi autorizada pela Câmara Municipal apenas em 1945. Entretanto, foram necessários 19 anos para que tudo fosse concluído. Falta de recursos, atrasos, resistências dos moradores do entorno e até um incêndio durante as obras aconteceram nesse meio tempo.

Em 1964, finalmente o prédio com a maternidade e um abrigo social para mães e bebês foi entregue. Em 1978, teve início a construção de um prédio ao lado, exclusivamente destinado ao alojamento, o atual Centro de Acolhida para

Gestantes, Mães e Bebês, inaugurado em 1983, na Rua Napoleão de Barros.

Nessa época, a Associação Amparo Maternal já estava sob os cuidados da Congregação das Irmãs de São Vicente de Paulo Gysegem, tendo à frente a Irmã Anita Gomes.

“Quando cheguei, em 1974, estava muito difícil. Quem não era parturiente não ficava na cama. Saía, andava... Era uma confusão. Foi quando começamos a batalhar por um novo prédio. Dom Paulo Evaristo Arns [Arcebispo à época] ajudou muito, chamou amigos de todo lado, a minha ordem religiosa também mandou verbas, e em 1978 começou a construção do albergue”, recordou Irmã Anita em uma entrevista ao Banco de Memória e Histórias de Vida da Escola Paulista de Medicina e da Unifesp, em 2007.

“Tudo era muito precário e o povo das favelas era ainda mais pobre do que agora. As mulheres vinham de chinelo de dedo, sujas. Muitas que recorriam ao albergue, não só para dar à luz, vinham em um estado depressivo tremendo... E ficavam todas juntas, quem estava bem e quem não estava. Grávidas e as que já haviam dado à luz. Atendemos também muitas com doenças mentais”, detalhou na mesma entrevista a Irmã, que faleceu em julho de 2023.

EXPANSÃO

Em 1985, foi consolidado o serviço de voluntariado na instituição, viabilizando ações como o Bazar do Amparo Maternal e o auxílio a mães e recém-nascidos da maternidade e do Centro de Acolhida.

Ao celebrar 50 anos, em 1989, o Amparo Maternal já contabilizava a realização de 200 mil partos, em uma época em que as maternidades públicas não eram acessíveis para todos no Brasil, algo que só aconteceria a partir de 1990, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ainda na década de 1990, o Amparo manteve parceria com a Escola Paulista de Medicina (EPM), o que viabilizou a criação da unidade ginecológica, ambulatório, cozinha, unidades de enfermagem, escritórios e recepção. Nos anos 2000, o Amparo Maternal também teve papel relevante para difundir a conscientização sobre a vacinação infantil e o aleitamento materno.

Em 2007, a Associação Amparo Maternal passou a contar com o apoio administrativo da Associação Congregação de Santa Catarina (ACSC). No ano seguinte, esta instituição assumiu a gestão da maternidade, que se tornou conhecida como Hospital Amparo Maternal, e foi estabelecido convênio com a Smads para os trabalhos do Centro de Acolhida para Gestantes, Mães e Bebês.

MOMENTO ATUAL

Desde 2021, com o fim da parceria com a Associação Congregação de Santa Catarina, a maternidade está sendo gerida pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) e a Associação Amparo Maternal, que continua à frente do Centro de Acolhida, tem

como diretores o casal Lorenna Pirolo, diretora-presidente, e Emerson José Pirolo, diretor-financeiro, fundadores da Associação Católica Missionários da Redenção.

A nova gestão tem equilibrado as contas da instituição e buscado parcerias para a expansão dos trabalhos, sempre com o apoio da Arquidiocese de São Paulo.

Nas páginas a seguir, conheça mais sobre estas iniciativas, saiba como apoiá-las e fique por dentro de tudo o que a Associação Amparo Maternal fará neste mês para celebrar seus 85 anos, mantendo a missão de ter braços e corações abertos para assegurar dignidade de vida a bebês, gestantes e mães em situação de vulnerabilidade.

(Edição: Daniel Gomes/O SÃO PAULO)



Uma jornada de transformação e esperança

Ao celebrar 85 anos de dedicação e serviço, o Amparo Maternal se firma como um pilar de esperança e transformação na vida de milhares de mulheres. Fundada com o objetivo de acolher e apoiar gestantes em situação de vulnerabilidade, a instituição evoluiu significativamente, desenvolvendo projetos que transcendem o acolhimento, proporcionando o desenvolvimento humano integral.

No coração do trabalho realizado pelo Amparo Maternal está o compromisso com a saúde integral das acolhidas.

O projeto “Flores a Ser”, em parceria com o Sindicato dos Psicanalistas do Estado de São Paulo (Sinpesp), promove oficinas em grupo, conduzidas por psicanalistas voluntários. Trata-se de um espaço seguro e acolhedor no qual as mulheres podem expressar seus sentimentos e encontrar suporte emocional.

Além disso, a “Pastoral da Sobriedade” oferece uma oficina de interação voltada a fortalecer a rede de apoio mútuo e que incentiva a construção de laços comunitários.

Outra dimensão do trabalho do Amparo Maternal é a celebração da diversidade cultural. O projeto “Sabores e Saberes” promove a integração entre as conviventes ao introduzir pratos típicos de diferentes culturas e realizar passeios culturais e atividades que preservam as diversidades culturais e regionais. Por meio de danças, músicas, comidas e histórias de vida compartilhadas, as participantes enriquecem seu conhecimento cultural e fortalecem laços de amizade e solidariedade.

A jornada de reinserção social é um momento crucial para as mulheres atendidas. O projeto “Solicitude”, realizado em parceria com a Associação Católica Missionários da Redenção, oferece apoio

contínuo após o desligamento da instituição, com uma equipe técnica que realiza visitas domiciliares para avaliar a dinâmica familiar e oferecer orientações. Esse acompanhamento garante que as mulheres e suas famílias estejam bem ajustadas e que continuem progredindo. Encontros mensais no centro de acolhida permitem que as ex-acolhidas compartilhem suas conquistas e desafios, reforçando o senso de comunidade e apoio contínuo.

Preparar as acolhidas para a autonomia e a reintegração no mercado de trabalho é um objetivo central do Amparo Maternal. A instituição oferece oficinas de capacitação em cabeleireiro, costura e artesanato, além de buscar parcerias com instituições de ensino para oferecer certificações que auxiliem a reinserção profissional, como as parcerias recentes com o Senac e o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo.

Além das oficinas e projetos, o Am-

paro Maternal oferece apoio psicológico e social contínuo. Psicólogos e assistentes sociais trabalham juntos para fornecer atendimento personalizado, ajudando as mulheres a superar traumas e construir relacionamentos saudáveis. Esse suporte é essencial para garantir que elas possam enfrentar os desafios da vida com força e determinação, sabendo que têm uma rede de apoio.

O Amparo Maternal também desempenha um papel importante na educação e conscientização. A instituição promove palestras e *workshops* sobre saúde, promoção, defesa e cuidado da vida, direitos das mulheres e desenvolvimento infantil, auxiliando, assim, as mulheres com o conhecimento necessário para tomar decisões positivas para si e seus filhos.

Com todas essas iniciativas, o Amparo Maternal constrói uma base sólida para um futuro mais brilhante e digno às mulheres que são acolhidas.

Fotos: Assessoria de Comunicação da Associação Amparo Maternal



AMPARO MATERNAL



Padre Jorge Bernardes: assim como Maria, aceitar o dom da vida

Com apenas 14 anos de idade, a Virgem Maria recebeu de Deus a missão de dar continuidade a uma vida. “Ela aceitou a proposta de vida, de dar essa continuidade. E Ele continua nos fazendo essa proposta todos os dias”.

A reflexão é do Padre Jorge Bernardes, Pároco da Paróquia Santa Rita

de Cássia, na Região Ipiranga, e atual Assistente Eclesiástico do Amparo Maternal.

O Sacerdote se recorda de uma moça acolhida no Amparo Maternal, vítima de estupro, que decidiu manter a gravidez, mesmo sem o apoio da família. “Oferecemos a ela tudo o que é humanamen-

te possível”, assegurou, destacando que a gestante levou a gravidez até o fim e cuidou de seu filho. “Para ela, aquilo foi uma ocorrência da sua vida. Ela quer trabalhar, ser uma pessoa de respeito, e sabe que precisa cuidar dessa criança”, comenta.

“Assim como Maria, cada um de nós

recebe a proposta de Deus: acredite, vale a pena viver, não desista”, exorta o Sacerdote, comentando, ainda, que o Amparo Maternal é como um anjo que ajuda aqueles que escolhem a vida, oferecendo apoio e esperança para o futuro.

(Reportagem: Assessoria de Comunicação da Associação Amparo Maternal)

‘O Amparo foi a minha salvação’

Há três meses, Isabela Maria da Paz chegou ao Amparo Maternal carregando consigo um passado repleto de dor e insegurança e, mesmo com todo seu bloqueio, descobriu algo surpreendente: o Amparo não era apenas um abrigo, mas um verdadeiro lar. “Aqui, eu me sinto dentro de casa”, afirma, com emoção.

Desde criança, Isabela passou por diversas dificuldades e já aos 14 anos começou a usar drogas. Sem laços familiares fortes, ela decidiu vir para São Paulo, conheceu algumas pessoas e logo se viu nas ruas do centro da cidade. Hoje, com orgulho, ela afirma que está há três meses “limpa”.

“Eu não imaginava, já não tinha mais nenhuma expectativa de vida. Quem trouxe de volta a minha vontade de viver foi o Gustavo”, diz ela, referindo-se ao seu filho, nascido e acolhido no Amparo, e que hoje tem 2 meses.

“Eu não tive uma mãe e um pai presentes”, diz a jovem, explicando sua determinação em criar uma história diferente da sua para o filho.

Isabela foi criada pela avó, que sempre buscava protegê-la de um ambiente familiar no qual o alcoolismo sempre trouxe problemas. Tal como a mãe, vítima de feminicídio, ela buscou nas drogas um “refúgio”.

“Em questão da drogadição, eu usei aquilo como refúgio, eu achava que ia estar mais perto dela, eu me sentia mais próxima dela”, confessa. Apesar das dificuldades, Isabela acredita que as experiências nas ruas a fortaleceram. “Ali é você por tudo, você perde a vergonha, perde sua dignidade”, reflete.

Hoje, Isabela tem o desejo de se reconectar com sua filha mais velha. “Quando a vir de novo, vai ser diferente”, afirma, com esperança. “Independentemente de eu tê-la colocado no mundo, eu não conheço minha filha. Então, quando a vir, acho que vai ser bem diferente, porque agora eu me dei uma oportunidade”, projeta.

Isabela conta que chegou ao Amparo Maternal graças ao trabalho de resgate de pessoas em situação de rua. Durante quatro anos nas ruas, ela evitou buscar ajuda, mas ao descobrir-se grávida, percebeu que não poderia permanecer

como estava. A decisão definitiva veio quando o coração de Gustavo foi ouvido pela primeira vez: “Ali ‘caiu na minha consciência’ de que tinha uma vida comigo, que eu não estava só me destruindo, mas poderia estar fazendo mal para ele também”, diz, emocionada. No Amparo Maternal, ela recebeu todo o auxílio necessário, apesar de sua relutância inicial. Com o tempo, viu que estava em um ambiente no qual poderia confiar nas pessoas e sentir-se segura: “Foi uma coisa que a gente construiu junto”.

Isabela diz que embora o futuro ainda a assuste, ela já está se preparando para a hora de sair do Centro de Acolhida do Amparo Maternal: “Quero ver acontecer logo”, diz, confiante de que Deus está guiando seus passos. “O Amparo foi a minha salvação. Aqui consegui me enxergar, consegui me ver”, finaliza.



Assessoria de Comunicação da Associação Amparo Maternal

‘Eles fazem tudo o que podem pela mãe e pelo bebê’

Bruna Gabriela tem 26 anos, é filha única e sempre foi amada por seus pais. Hoje, ela é mãe de uma menina de 9 anos, que mora com os avós, e do Heitor, também acolhido no Amparo.

“O Amparo abriu meus olhos para muitas coisas”, assegura a jovem. “Depois dessa passagem aqui, aprendi muito, eles me ensinaram muito”.

Bruna diz ter sofrido violência física nos dois relacionamentos que teve. “No segundo relacionamento, aos 7 meses de gestação, o pai do Heitor me deixou”, re-

lata. Bruna chegou ao Amparo Maternal após passar por momentos de extrema dificuldade com seu bebê. “Fiquei três dias no hospital, passei uma noite na pensão e, no dia seguinte, fui despejada. Tive que procurar ajuda, foi quando surgiu o Amparo. Foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida toda”.

“A orientadora Judite me acolheu. Foi demais, sem palavras para ela! Quando deitei minha cabeça no travesseiro e vi que meu filho estava comigo em uma cama quentinha, e que tomei um banho

e me alimentei, agradeci muito a Deus e ao Amparo”, recorda sobre seu primeiro dia no Centro de Acolhida.

Bruna destaca o carinho e a empatia das orientadoras do Amparo. “Elas fazem mais do que cumprir o trabalho delas; nos escutam quando precisamos desabafar, oferecem carinho e estão sempre dispostas a conversar.” Ela menciona a orientadora Salvadora, a quem vê como uma avó, com muito afeto.

“Aqui você não precisa se preocupar com o leite do seu filho, com a fralda,

com o calçado, com a roupa. Eles fazem tudo o que podem pela mãe e pelo bebê”, destaca, recordando ainda o amplo suporte que o pequeno Heitor recebeu quando adoeceu.

Bruna deixa uma mensagem de gratidão e esperança a todos que colaboraram com as ações do Amparo Maternal: “Continuem ajudando e apoiando o Amparo. Somos eternamente gratas e os bebês também”.

(Reportagem: Assessoria de Comunicação da Associação Amparo Maternal)

Tempo de celebrar e agradecer os 85 anos do Amparo Maternal

Assessoria de Comunicação da Associação Amparo Maternal

Em 8 de agosto, o Amparo Maternal lançou um documentário em comemoração a seus 85 anos de história. O evento foi realizado com o apoio da *Moviecom Cinemas*, que proporcionou a experiência cinematográfica, e a @redevida, responsável pela cobertura do evento e produção do documentário.

A exibição do filme emocionou a todos ao retratar o impacto positivo que o Amparo Maternal tem na vida de tantas mulheres e bebês.

A celebração dos 85 anos do Amparo Maternal continua no dia 18 de agosto, às 11h, com uma missa em ação de graças na Paróquia Santa Rita de Cássia (Praça Santa Rita de Cássia, 133, no bairro Mirandópolis), presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, e celebrada pelo Padre Jorge Bernardes, Pároco e Assistente Eclesiástico do Amparo Maternal.

Após a missa, haverá uma feijoada comemorativa, às 12h30, no salão da igreja, um momento de confraternização e agradecimento por todas as conquistas ao longo destes anos. Todos os recursos arrecadados serão destinados à continuidade dos projetos sociais do Amparo Maternal, que continua firme em sua missão de acolher e transformar vidas. O convite para a feijoada custa R\$ 50,00 e pode ser adquirido pelo WhatsApp (11) 95909-2232.

(por Assessoria de Comunicação da Associação Amparo Maternal)

COLABORE COM O AMPARO MATERNAL

PIX: doacoes@amparomaternal.org

Contatos: (11) 95909-2232

(11) 5573-8930

Site: www.amparomaternal.org



Amparo pela **Vida**
DA CONCEPÇÃO À MATURIDADE

Doe via PIX
Abra o APP do seu banco e escaneia o QR



chave: doacoes@amparomaternal.org

Somos gratos a Deus por fazer parte desta história

LORENNA PIROLO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Nós, Missionários da Redenção, atuamos na promoção do desenvolvimento integral autêntico. É a partir do coração do Evangelho que reconhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e a promoção humana. De acordo com a encíclica *Redemptoris missio*, nascemos com a mesma dignidade, e em Cristo a redenção realizada na cruz restituiu a dignidade ao homem e o sentido de ser.

Sabemos que não há desenvolvimento humano quando ignoramos os sustentáculos fundamentais que firmam toda a população, que é a sua **riqueza imaterial: a vida, a família, a educação, a saúde, a segurança**, pois como afirma o Papa Francisco:

“A vida, que é dom de Deus, um valor que deve ser sempre tutelado e promovido; a família, fundamento da convivência e remédio contra a desagregação social; a educação integral, que não se reduz a uma simples transmissão de informações com o fim de gerar lucro; a saúde, que deve buscar o bem-estar integral da pessoa, incluindo a dimensão espiritual, que é essencial para o equilíbrio humano e uma convivência saudável; a segurança, na convicção de que a violência só pode ser vencida a partir da mudança do coração humano” (discurso na Comunidade de Varginha, no Rio de Janeiro, em 25/07/2013).

Nesse contexto, vemos no Centro de Acolhida do Amparo Maternal a realização de obras e gestos como comunidade missionária, que “entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias,

abaixa-se [...] Assume a vida humana, tocando a carne sofridora de Cristo no povo”, como se lê na bula *Misericordiae vultus*, pela qual o Papa Francisco proclamou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, em 2015.

Na exortação apostólica *Evangelii gaudium*, o Pontífice também faz saber que a primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus e que a missão é a Igreja com o mandato de amar, servir, pregar, ensinar, curar e libertar; nisto, todos somos motivados a colaborar para o desenvolvimento da humanidade. Aqui no Amparo, vemos gestos concretos desta missão. O lema “*Nunca recusar ninguém*”, deixado pela Madre Marie Domineuc, nos sugere que cada vida conta, que devemos colaborar para que em todo o mundo ninguém seja ignorado; ao contrário, que seja amado e acolhido, pois “a existência de

cada um de nós está ligada à dos outros: a vida não é tempo que passa, mas tempo de encontro” (*Fratelli tutti* 66).

Como membros da Missionários da Redenção, somos gratos a Deus por fazer parte desta história, temos nos esforçado para seguir os rastros de luz deixados por tantos testemunhos de fé dos fundadores, gestores, voluntários, colaboradores, doadores e acolhidos. Temos nos dedicado com muito amor para continuidade dessa obra que pertence a Deus e que há 85 anos salva vidas, pois “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (*Gaudium et spes* 1).

Lorenna Pirolo é diretora-presidente da Associação Amparo Maternal

Cartilha de Orientação Política traz a perspectiva cristã às eleições 2024

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Daqui a menos de dois meses, em 6 de outubro, os brasileiros em 5.568 municípios irão às urnas para escolher seus prefeitos e vereadores. Nas cidades com mais de 200 mil eleitores, poderá haver 2º turno, em 27 de outubro.

Mais uma vez, como tem feito desde as eleições de 2008, o Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que compreende as dioceses no estado do Paraná, publica a Cartilha de Orientação Política, um subsídio apartidário e de fácil linguagem, com informações sobre as eleições e o processo eleitoral, e reflexões para ajudar o eleitor a conservar a esperança na política, tendo este ano como tema “A esperança não decepciona” (Rm 5,5), alusivo ao Jubileu da Esperança 2025.

“Precisamos ajudar a formar o pensamento do nosso povo, seu esclarecimento político, para que deixemos de vez polarizações políticas, compra de votos, tantas ideologias que não ajudam a construir o ser humano. Nosso objetivo é construir o ser humano e uma sociedade justa, fraterna, solidária, pois nisso consiste a melhor política”, ressaltou Dom Jeremias Steinmetz, Arcebispo de Londrina (PR) e Presidente do Regional Sul 2, na coletiva de imprensa de lançamento da cartilha, em julho.

ESPIRITUALIDADE POLÍTICA

Voltado tanto aos candidatos quanto aos eleitores, o subsídio busca contribuir com a formação de uma sábia consciência política e motivar a participação de todos no processo eleitoral.

A cartilha aponta para uma necessária espiritualidade política, caracterizada pelo discernimento no Espírito Santo perante as realidades e os desafios; escuta ativa dos outros; defesa da vida, desde a concepção até o seu fim natural; respeito às diferenças; cuidado com o meio am-

biente e a nossa casa comum; a opção pela via da reconciliação, do diálogo e do perdão; a valorização da democracia; e o respeito à Constituição.

Também são apresentados trechos de documentos dos Papas Leão XIII, Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco acerca da política, e enfatiza-se que a Igreja Católica é apartidária, de modo que não tem partido nem apoia candidaturas, mas que, comprometida com o Evangelho, vê na política um caminho concreto para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, na qual todos possam viver com dignidade.

No subsídio também é destacado que os candidatos devem se tratar como adversários e não como inimigos, pois neste último caso acabam por deixar de lado suas propostas de governo e passam a se ofender. Também se pede que haja amplo respeito às diferenças de ideias e escolhas políticas dos eleitores.

O QUE OBSERVAR EM UM CANDIDATO

Especialmente por parte dos cristãos, cinco princípios devem ser observados antes de votar em um candidato:

- 1) Se ele é comprometido com a defesa e a proteção da vida, desde a concepção até a morte natural. Isso pode incluir posições sobre o aborto, a eutanásia, a pena de morte, o incentivo à violência e questões sobre os direitos dos imigrantes;
- 2) Qual a história de vida deste político e os valores que formam seu caráter;
- 3) Se o discurso dele é conciliador ou agressivo, e se sabe escutar e defender sua proposta sem ofender o outro;
- 4) Se ele propõe ações que visam ao bem de todos e se inclui os mais pobres e vulneráveis;
- 5) Qual seu agir ético e se está ou já esteve envolvido em casos de corrupção.

DINÂMICA DAS ELEIÇÕES

Na cartilha também estão detalhados

aspectos técnicos sobre as eleições municipais, entre os quais os critérios mínimos para ser candidato, as atribuições específicas de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores, e as diferenças nos sistemas de votação: majoritário, para os cargos do Executivo municipal (quem alcança a maioria de votos vence); e proporcional, para o cargo Legislativo (os votos são computados primeiro para o partido, federação ou coligação partidária e somente depois se definem os eleitos entre os mais votados, conforme o número de vagas que cada sigla partidária alcançou).

Também há explicações sobre como ocorre o financiamento das campanhas e a respeito dos limites para o uso da inteligência artificial nas eleições, conforme a resolução 23.732/2024 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que busca impedir a proliferação de *fake news* (notícias falsas) e *deepfakes* (alterações no rosto ou na voz de um candidato para criar conteúdos falsos).

COMBATE À CORRUPÇÃO

A cartilha ainda apresenta definições básicas sobre política, democracia, bem comum, cidadania, ética e políticas econômicas, além de abordar aspectos sobre o Ministério Público, a Constituição federal e a segurança da urna eletrônica.

Também há menção às práticas de corrupção eleitoral, como a compra de votos, as quais podem ser denunciadas ao Ministério Público Eleitoral, à autoridade policial e à Justiça Eleitoral, neste último caso também por meio do aplicativo Pardal, disponível para *download* gratuito nas lojas de aplicativos de celulares Android e IOS.

E outro indicativo que consta na Cartilha de Orientação Política 2024 é que a propaganda eleitoral em templos de qualquer culto é proibida, bem como o pedido de votos, implícito ou explícito, no ambiente das igrejas, capelas, instituições religiosas e similares.

COMO ADQUIRIR A CARTILHA DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024

<https://cnbbs2.org.br/pedidos-oficial>

WhatsApp: (41) 3224-7512

E-mail: vendas@cnbbs2.org.br.

Como material complementar ao subsídio, o Regional Sul 2 produziu a série de *podcasts* “A política melhor”, com 12 episódios, publicados semanalmente às quartas-feiras. Os conteúdos estão disponíveis no *Spotify*, acessível em: <https://curt.link/iAqop>.

Próximos ao povo e promotores da paz: os pedidos do Papa aos prefeitos

O prefeito ou a prefeita devem ser como um pai ou uma mãe para o povo, olhar para as periferias e promover a paz. Estas foram as três ideias-chave que o Papa Francisco dirigiu a um grupo de prefeitos da Associação Nacional dos Municípios da Itália, em uma audiência em fevereiro de 2022.

Francisco indicou que como um bom pai ou mãe, o prefeito precisa saber escutar a população, pois “uma boa escuta ajuda a discernir, a compreender as prioridades sobre as quais se deve intervir”.

Motivou, ainda, que sempre olhem para as realidades das periferias – “partir das periferias não significa excluir alguém, é uma escolha de método; não uma escolha ideológica, mas partir dos pobres para servir o bem de todos” –, as quais não devem apenas ser ajudadas, mas “transformadas em laboratórios para uma economia e uma sociedade diferentes”.

Na mesma ocasião, Francisco exortou os prefeitos a fomentarem uma cultura de paz, desarmando diferenças culturais e sociais: “A paz não é a ausência de conflito, mas a capacidade de fazer evoluir para uma nova forma de encontro e coexistência com o outro. A paz social é o resultado da capacidade de reunir vocações, competências, recursos. É essencial encorajar a iniciativa e a criatividade das pessoas para que possam forjar relações significativas nos seus bairros (...). É bom recordar aqui o princípio de subsidiariedade, que valoriza os organismos intermédios e não mortifica a livre iniciativa pessoal”. (DG)

Compromisso do eleitor cristão



O agir do cristão, em todos os âmbitos da vida, é iluminado pelos princípios da fé que ele professa. Votar e participar, com consciência e responsabilidade, das eleições é dever de todo cidadão. **Para o cristão, votar é também um dos atos que expressa sua fé.**

Apresentamos cinco princípios para serem observados na hora de escolher os candidatos:

1. Dignidade da pessoa humana: verifique se o candidato é comprometido com a defesa e a proteção da vida de todas as pessoas, desde a concepção até a morte natural. Isso pode incluir posições sobre o aborto, a eutanásia, a pena de morte, o incentivo à violência de qualquer natureza e, ainda, os direitos dos imigrantes.

2. Família: pesquise sobre a história de vida pessoal e os valores que formam o caráter do candidato.

3. Diálogo e paz: observe se o discurso do candidato é conciliador ou agressivo, se ele sabe escutar e defender sua proposta sem ofender o outro.

4. Bem comum: verifique se o candidato propõe ações que visam o bem de todos e se inclui os mais pobres e vulneráveis. Ao ser eleito, ele vai governar para todos e não somente para um grupo.

5. Ética: pesquise sobre o candidato e verifique se está ou já esteve envolvido em casos de corrupção.



Dom Jorge Pierozan se despede da Arquidiocese de São Paulo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Teatro Dom Bosco, no Colégio Salesiano, em Santana, foi o local escolhido para a missa de despedida de Dom Jorge Pierozan da Arquidiocese de São Paulo, onde foi Bispo Auxiliar até junho deste ano.

Na noite do sábado, 10, centenas de fiéis, religiosos e clérigos lá estiveram para render graças a Deus pelo ministério de Dom Jorge, que, nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo pelo Papa Francisco, em 24 de julho de 2019, recebeu a ordenação episcopal em 28 de setembro do mesmo ano pela imposição das mãos do Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano, e por ele foi designado como Vigário Episcopal para a Região Santana, função que desempenhou até 22 de junho deste ano, quando o Papa o nomeou Bispo da Diocese de Rio Grande (RS).

Na missa de despedida, Dom Jorge ouviu palavras de gratidão do Cardeal Scherer e uma mensagem de incentivo de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, os quais estiveram entre os concelebrantes da Eucaristia.

Na sexta-feira, 9, na sede da Região Santana, Dom Jorge se reuniu com aqueles que colaboraram com ele de modo mais próximo nos últimos cinco anos e com os membros da comissão regional de presbíteros para um ato de agradecimento e de ação de graças a Deus. O próprio Bispo inaugurou uma placa comemorativa referente aos



Dom Jorge Pierozan preside missa em que se despede da Arquidiocese; posse na Diocese de Rio Grande (RS) será no dia 24

anos em que esteve como Vigário Episcopal na Região Santana, função que agora está sendo exercida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, que lhe entregou um presente em nome de todos.

“Agradeço a Dom Odilo que esteve ao meu lado desde o início. Quando ele chegou para ser Arcebispo de São Paulo, em 2007, eu já era padre da Arquidiocese. Depois, ele me ordenou Bispo. Agradeço aos demais bispos auxiliares, sejam aqueles que já passaram pela Arquidiocese, sejam os que aqui agora estão. Agradeço aos padres da Região Episcopal Santana, aos diáconos permanentes,


aos diáconos seminaristas, aos funcionários e ao povo de Deus que sempre tem manifestado muito carinho por mim”, expressou o Bispo, em mensagem de vídeo publicada nas redes sociais da Região.

Dom Jorge Pierozan tomará posse como o 4º Bispo da Diocese de Rio Grande no sábado, 24, às 15h, em missa na Paróquia Sagrada Família (Avenida Cidade de Pelotas, 355, bairro Cidade Nova, em Rio Grande). Outras informações e detalhes podem ser vistos no site da daquela Diocese: <https://www.diocesedoriogrande.com.br>.

(Colaborou: Pastoral da Comunicação da Região Santana)

Atos da Cúria

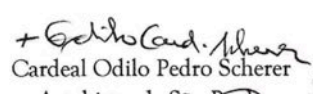
Reprodução



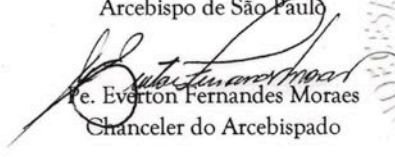
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

**DECRETO:
NOMEAÇÃO E PROVISÃO
DE VIGÁRIO GERAL E VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA A REGIÃO EPISCOPAL SANTANA**

“In meam commemorationem” (Lc 22, 19). Aos que esta nossa provisão virem, paz e bênção no Senhor. Tendo em vista as necessidades espirituais e pastorais da Região Episcopal Santana, da Arquidiocese de São Paulo, que carece de um Vigário Episcopal em vista da nomeação do Ex.mo Dom Jorge Pierozan como bispo diocesano de Rio Grande, RS, e depois de haver consultado o clero da mesma Região em reunião realizada no dia 16 de julho passado, **POR ESTE ATO, nomeio e provisiono ad interim Vigário Geral e Vigário Episcopal para a mesma Região Santana, em conformidade com os cân. 475-481 do Código de Direito Canônico, o Rev.mo Pe. Carlos Alberto Doutel, do clero arquidiocesano de São Paulo, com as faculdades que lhe são atribuídas pelo Direito e em conformidade com os usos e costumes desta Arquidiocese. O presente Decreto entra em vigor, revogadas quaisquer disposições em contrário, nesta mesma data. Dado e passado em nossa Cúria Metropolitana de São Paulo no dia 6 de agosto de 2024, festa da Transfiguração do Senhor.**



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo



Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1449/24.

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE DIRETOR ESPIRITUAL:
Em 06/08/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Diretor Espiritual da Federação Mariana Feminina – Filhas de Maria**, do Reverendíssimo Cônego José Adriano, pelo período de **03 (três) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CÔNEGO CATEDRÁTICO DO CABIDO METROPOLITANO:
Em 30/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Cônego Catedrático**, o Reverendíssimo Padre Tarcísio Marques Mesquita.

RENOVAÇÃO DA COMISSÃO JULGADORA DA MEDALHA SÃO PAULO APÓSTOLO:
Em 02/08/2024, foram nomeados e provisionados os seguintes membros da Comissão Julgadora da Medalha “São Paulo Apóstolo”, pelo período de 03 (três) anos:

Cônego Marcelo Monge (Coordenador)
Padre Alessandro de Borbón
Padre Donizete Xavier
Sra. Simone Fuzaro
Diácono Carlos Ribeiro

POSSES DE OFÍCIO:
Em 04/08/2024, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, no bairro Vila Paulistana, Decanato São Matias, na Região Episcopal Sant’Ana, ao Reverendíssimo Padre Adilson Batista Schio, MS.

INCARDINAÇÃO NO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO:
Em 06/08/2024, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, a **incardinação no clero da Arquidiocese de São Paulo ao Reverendíssimo Padre Aloizio José Nunes de Azevedo Júnior**.

Divulgação



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
VICARIATO DA PASTORAL DA SAÚDE E DOS ENFERMOS

A Pastoral da Saúde da Arquidiocese de São Paulo tem a alegria de convidar vossa senhoria para a 5ª manhã de Espiritualidade para profissionais da saúde

“ALEGRES NA ESPERANÇA”

Orientação: Prof. Dr. Paulo Celso Nogueira Fontão
Quando: 31 de agosto de 2024, das 8h às 12h
Local: Auditório das Irmãs Paulinas
Rua Dona Inácia Uchoa, 62 - Vila Mariana - São Paulo-SP
(Próximo ao Metrô Ana Rosa ou Vila Mariana)

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

 pastoraldasaudeasp@gmail.com

 (11) 3660-3743

 [saude.archidiocesedesaopaulo](https://www.facebook.com/saude.archidiocesedesaopaulo)

 bit.ly/3zER0jp



LAPA

Dom Edilson preside a missa de abertura do Mês Vocacional

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

O Mês Vocacional na Região Lapa foi aberto com missa, no dia 3, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, presidida por Dom Edilson de Souza Silva. Este ano, o tema escolhido é “Igreja como uma sinfonia vocacional”, e o lema “Pedi, pois ao Senhor da messe” (Mt 9,38).

Na homília, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa afirmou que o Mês Vocacional é o momento oportuno para pensar o chamado à vocação, e, a partir dele, animar os demais membros da comunidade a este despertar vocacional.

Dom Edilson também reforçou o

convite a todos para que escutassem no coração o chamado de Deus, seja para a vida religiosa, seja para o ministério ordenado, seja para suas atividades de vocações já assumidas, como no caso dos pais e mães de família.

A Eucaristia teve como concelebrantes os Padres José Antônio Filho, SJ, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Líbano, em Pirituba; e Orisvaldo Carvalho, Pároco da Paróquia Cristo Rei, no Morro Doce, e Promotor Vocacional da Região Lapa, com a assistência do Diácono Marcos Adriano de Souza. Participaram seminaristas, religiosos, religiosas, missionários, agentes de pastoral e paroquianos.



Marcio Silva



Pascom paroquial

No dia 4, na **Paróquia Santa Maria Goretti**, na Vila Gomes, Decanato São Bartolomeu, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, conferiu o sacramento da Confirmação a 11 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Geraldo Evaristo da Silva, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza.

(por Benigno Naveira)

No dia 3, na **Comunidade Santa Tereza D'Ávila**, na Vila Antônio, que pertence à **Paróquia São José Operário**, no Jardim Sarah, Decanato São Bartolomeu, foi realizada uma palestra sobre nulidade matrimonial, ministrada por Abel Vasconcelos e Élide Sampaio.

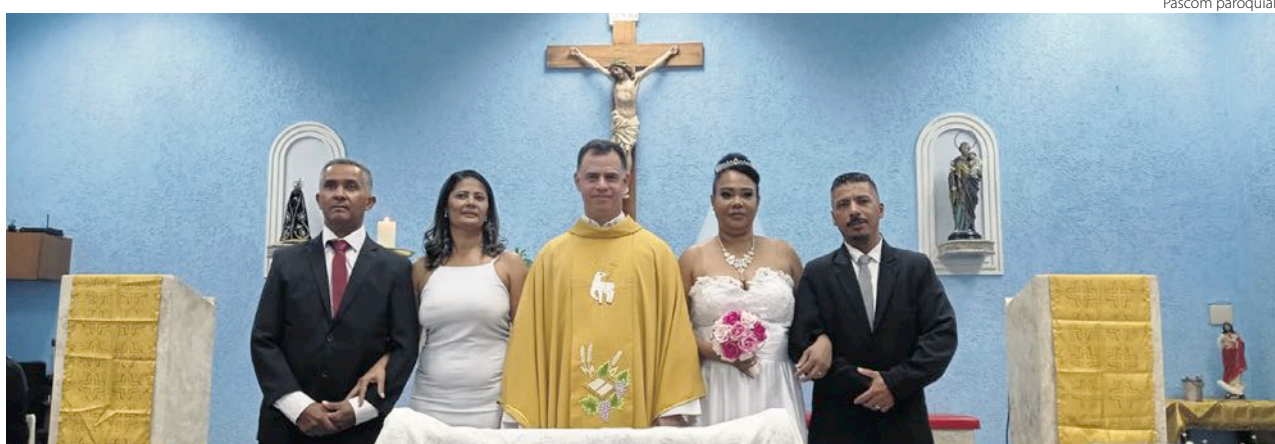
(por Pascom paroquial)



Leandro Marcondes de Melo

Na manhã do domingo, 11, Dom Jorge Pierozan, nomeado pelo Papa Francisco como Bispo de Rio Grande (RS), presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu. Concelebrou o Padre Antônio Francisco Ribeiro, Pároco. Dom Jorge explicou por que escolheu esta Paróquia para se despedir da Arquidiocese de São Paulo, onde foi Bispo Auxiliar até junho deste ano: conforme recordou, quando ainda era conhecido como Padre Rocha e então Pároco da Paróquia Santíssima Trindade, a Comunidade Santo Antônio de Pádua era uma capela que pertencia a essa Paróquia, e depois, por seu incentivo, a capela se tornou paróquia também. No mesmo dia, Dom Jorge conferiu o sacramento do Batismo a seis crianças.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

No dia 3, na **Paróquia São José**, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, foi celebrado o casamento comunitário de dois casais, assistidos pelo Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Na manhã do domingo, 11, na **Paróquia Santo Alberto Magno**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, houve uma missa presidida pelo Padre José Carlos Spinola, Pároco, durante a qual aconteceu um casamento assistido pelo celebrante.

(por Pascom paroquial)

Você Pergunta

Por que os casados em união civil precisam do sacramento do Matrimônio?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Guiomar, aqui de São Paulo, me envia a seguinte dúvida: “Sou batizada e crismada, porém sou casada apenas no civil há 30 anos. Meu marido não aceita se casar na Igreja. Ele diz que depois de tanto tempo isso é bobagem. Eu frequento a Igreja e gostaria muito

de comungar. O que faço, Padre Cido?”

Guiomar, eu entendo a sua angústia. Ser batizada, ser crismada, querer entrar em profunda comunhão com Jesus e não poder porque o marido acha que é bobagem casar-se na Igreja, é algo triste.

Peça ao seu marido, Guiomar, que ele reflita sobre o seguinte: Deus vem abençoando demais a união de vocês; estão em uma relação de amor há 30

anos. Que beleza! Então, se Deus tem dado tanta mostra de querer bem a vocês e de estar abençoando a união de vocês, por que não procurar o padre de sua comunidade e oficializar esta união tão abençoada? Por que não buscar a plenitude da graça de Deus no sacramento do amor humano?

Peça este presente a seu marido como uma prova de amor, Guiomar! E

digamos mais: muitas pessoas não querem iluminar sua união matrimonial porque sentem vergonha. Ora, que bobagem! A celebração do sacramento pode ser feita de uma forma muito simples, em particular, só os dois e alguém muito próximo como testemunha. Portanto, Guiomar, vale a pena tentar, minha irmã. Fique com Deus e que Ele abençoe você e sua família.

SÉ

Festa de Nossa Senhora Achiropita chega à 98ª edição

PASCOM PAROQUIAL

Nos dias 3 e 4, deu-se início a mais uma Festa de Nossa Senhora Achiropita, na Paróquia que leva o mesmo nome, no Decanato São João Evangelista.

A abertura da 98ª edição, seguida da celebração eucarística, contou com a presença dos Padres Roberto Silva, PODP, Pároco; Atalmir Gabriel Jonas da Silva, PODP, Vigário Paroquial; e Rodinei Carlos Thomazella, PODP, Diretor Provincial.

Participaram também as crianças da Creche Mãe Achiropita e do Centro

Educacional Dom Orione, dois dos sete projetos das Obras Sociais mantidos pela Paróquia.

A Festa de Nossa Senhora Achiropita acontecerá todos os finais de semana até o dia 1º de setembro: sábados, das 18h às 23h59; e domingos, das 17h30 às 22h30. Toda a arrecadação é destinada à manutenção dos projetos sociais da Paróquia.

No dia 15, será celebrada a solenidade da padroeira, Nossa Senhora Achiropita. Mais informações na secretaria paroquial, pessoalmente ou pelo telefone (11) 3106-7235.



Pascom paroquial

Divulgação

SÁBADO 24 AGO 9H - 17H

AQUELES QUE ESPERAM NO SENHOR

JRJ 2024

CAMINHAM SEM SE CANSAR IS 40, 31

FEIRA VOCACIONAL | TESTEMUNHO
MISSA | ADORAÇÃO | TEATRO
CAMPEONATO ESPORTIVO

JORNADA REGIONAL DA JUVENTUDE SÉ

ORGANIZACAO
Região de São Paulo
Episcopal SÉ

INSCRIÇÕES

CENTRO SALESIANO
ALAMEDA DINO BUENO, 353
CAMPOS ELÍSEOS
ESTACÇÃO JULIO PRESTES

@regiaose
113826-4768

Symplii

Nos dias 10 e 11, foi celebrado o Padroeiro da **Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos**, Decanato São Tomé, com missas presididas pelo Padre Anderson Bernardes Banzatto, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Brasil, e concelebradas por diversos padres em serviço na mesma Paróquia. (por Secretariado de Comunicação Regional)



Instagram Bom Jesus dos Passos



Pascom paroquial

No dia 8, os fiéis da **Paróquia São Domingos**, Decanato São João Evangelista, celebraram solenemente seu padroeiro. Antes, aconteceu um tríduo em louvor ao Santo, entre os dias 5 e 7, com missas presididas por frades dominicanos residentes na Paróquia, em particular o Frei Bruno de Moreira, OP, Pároco. Também houve a adoração eucarística, Terço e a bênção de objetos de devoção, chaves e carros (foto).

(por Secretariado de Comunicação Regional)

BRASILÂNDIA



Simone Carvalho

No domingo, 11, a **Paróquia Sagrada Família**, Decanato São Filipe, celebrou a abertura da Semana da Família, com missa presidida por Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada pelos Padres Eryl Avelino Guillen Moscoso, MSA, Pároco; e Richer Bustos, MSA, com a assistência do Diácono Haroldo. Ao final da celebração houve uma bênção especial aos pais da comunidade. (por Simone Carvalho)

No domingo, 11, antes da missa de abertura da Semana Nacional da Família, a **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, promoveu um encontro dos membros da Iniciação à Vida Cristã (IVC) e seus pais, uma iniciativa da Pastoral Familiar e da IVC. O tema trabalhado foi a amizade inclusiva, focando a maneira como se acolhe na Paróquia e nas famílias. Ao final, o Padre Antônio Leite Barbosa, Pároco, falou sobre a vida em comunidade. (por Priscila Rocha)



Lucas Sant'Ana

No sábado, 10, na **Paróquia Espírito Santo**, Decanato São Filipe, 12 casais oficializaram seu noivado durante uma missa campal presidida pelo Padre Cleyton Pontes, Administrador Paroquial, que, em parceria com a Pastoral Familiar, promoveu essa iniciativa. O objetivo é preparar os casais para receberem o sacramento do Matrimônio, cuja formação deve começar em outubro. Na homilia, o Sacerdote falou sobre o sacramento do Matrimônio, destacou o papel essencial das famílias na vida comunitária e na construção de uma sociedade fundamentada em valores cristãos. (por Luccas Sant'Ana)

BELÉM

Dom Cícero Alves: 'As famílias devem educar para a fé'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Dezenas de famílias da Pastoral Familiar da Região Belém se reuniram na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Decanato São Lucas, na tarde do sábado, 10, para a missa de abertura da Semana da Família.

A Eucaristia foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres José Mário Ribeiro, Pároco; Jônatas Mariotto, Assessor Eclesiástico Regional da Pastoral Familiar; Josivaldo Barreto, C.O., Pároco da Paróquia São Filipe Néri; Reginaldo Donatoni, Decano do Decanato Santa Maria Madalena; e Arlindo Teles, Pároco da Paróquia São José do Maranhão.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém ressaltou o papel da família para a sociedade e a Igreja, tendo como uma de suas missões educar para a fé.

"É esta dimensão que nós precisamos resgatar nas nossas famílias. Educar para a fé é ensinar o caminho para Deus. Talvez educar para a fé esteja debaixo de um grande guarda-chuva, que seria a grande função da família, que é educar, porque a família também educa para a vida", afirmou Dom Cícero, resgatando o conceito



Pscm paroquial

de educar, que vem do latim *educare*, que significa "dar vida, trazer, dar à luz as nossas potencialidades, aquilo que temos de bom e aquilo que não é tão bom assim."

O Prelado frisou que a educação não se restringe à escola, mas é um conceito mais amplo e profundo, pois significa mexer e tirar aquilo que se tem dentro de cada pessoa.

Ao abordar o Evangelho da liturgia dominical, Dom Cícero destacou a frase de Jesus: "Eu sou o pão da vida", afirmando que Cristo, que se faz pão e alimento, fortalece e dá ânimo para os fiéis.

"Deus pensa na humanidade. Irmãos, se nós pudéssemos perceber e pu-

déssemos entender e acolher que Deus pensa em nós. Deus pensa em mim, em você, em nós. Deus nos ama, por isso nos envia o seu Filho. E por isso mesmo, por meio da sua carne entregue a nós, pão, alimento, Ele nos renova", afirmou.

Por fim, Dom Cícero ressaltou que a família católica tem a missão de ensinar a fé aos filhos, "de ensinar que existe um pão que não tem vencimento. Um pão que nos coloca em pé de novo e nos faz caminhar em meio às adversidades, dificuldades ou dores que a vida nos impõe. Este pão da vida, portanto, dado a nós, deve ser anunciado ao mundo."

Também chamou cada família à mis-

são, e lembrou que ela deve ser um lugar de oração e de intimidade com Deus.

"Este primeiro grupo social a que nós chamamos família é muito importante, não só na construção da nossa personalidade, mas sobretudo na construção da nossa espiritualidade. A família é a igreja doméstica, é a igreja que todos os dias reparte o pão, que agradece a Deus. É, portanto, o lugar do ensino da caridade. Ensinar a compadecer-se daqueles que não têm pão, daqueles que têm fome, daqueles que sofrem. Ensinar a repartir o pão, que coisa bonita. Se a família, portanto, cumprir estas missões, ela cumprirá a sua vocação", concluiu.



Fernanda Gonçalves

Na manhã do domingo, 11, foi celebrada solenemente a padroeira da **Paróquia Santa Clara**, Decanato Santa Maria Madalena. A missa festiva foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelo Padre Abério Christie, Pároco.

(por Kaique Mazaia)



Casa Santa Edith Stein

Na manhã da sexta-feira, 9, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Casa Santa Edith Stein**, pertencente à Paróquia São Miguel Arcanjo, Decanato Santa Maria e São José. Entre os concelebrantes estava o Padre Júlio Renato Lancellotti, Pároco e Vigário Episcopal para a Pastoral do Povo da Rua. Agentes do Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto (Bompar) também participaram.

(Por Fernando Arthur)

LIGUE AGORA
0800 591 6448
FRETE GRÁTIS PARA TODO O BRASIL

CÚRCUMA
O MAIS POTENTE
ANTI-INFLAMATÓRIO DA NATUREZA

NA COMPRA DO CÚRCUMA, GANHE
UM LINDO E ABENÇOADO TERÇO

- ANTI-INFLAMATÓRIO NATURAL**
- ALTA CONCENTRAÇÃO DE CURCUMINA**
- AJUDA A REDUZIR OS NÍVEIS DE COLESTEROL "RUIM"**
- AUXILIA A FORTACELECER A IMUNIDADE**
- TEM EFEITO DIURÉTICO**
- AUXILIA A MELHORAR OS NÍVEIS DE GLICOSE NO SANGUE**

Meta
Suplementos

100% NATURAL
100% NATURAL
100% NATURAL

IPIRANGA

Dom Ângelo preside a missa de abertura regional da Semana Nacional da Família

PASCOM REGIONAL

Na sexta-feira, 9, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa de abertura regional da Semana Nacional da Família, que este ano tem por tema “Família e amizade” e por lema “Amizade, uma forma de vida com sabor do Evangelho”.

A Eucaristia teve como concelebrantes o Frei José Maria Mohamed Júnior, Administrador Paroquial e Assistente Eclesiástico Regional da Pastoral Familiar; e os Padres Maércio Ângelo Pissinati Filho, Vigário Paroquial; Rodrigo Felipe da Silva, Decano do Decanato Santo André; Boris Nef Agustín Ulloa, Pároco da Paróquia Imaculada Conceição; Anderson Moreira Marçal, Pároco da Paróquia Santa Cândida; e Orestes Monteiro de Melo, OSJ, Pároco do Santuário Santa Edwiges.

No começo deste mês, Dom Ângelo, que também é Presidente da Comissão



Nilza Kobayashi

Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), publicou um vídeo em que anima o trabalho de promoção vocacional, com a intensificação de ações agora em agosto.

Em referência ao tema do Mês Vo-

cional 2024, o Bispo Auxiliar de São Paulo ressalta que é preciso valorizar e promover a diversidade, a riqueza e a complementaridade de todas as vocações. “Que, como Igreja, sejamos verdadeiramente uma sinfonia vocacional”, convida Dom Ângelo no vídeo.

Na Arquidiocese de São Paulo, a missa de encerramento da Semana Nacional da Família acontecerá no sábado, 17, às 12h, na Catedral da Sé. Antes, às 11h, haverá a Hora Santa pelas famílias

(Com informações complementares da redação do O SÃO PAULO)

Anna Paula Ricardo



No sábado, 10, os membros da **Pastoral do Dízimo da Região Ipiranga** estiveram reunidos na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Mateus. Além dos assuntos relacionados ao Dízimo, explanados pelo Padre Uilson dos Santos, Assistente Eclesiástico para essa Pastoral, os agentes paroquiais foram convidados a refletir sobre o Ano da Oração, em especial o livro do Salmos, em momento conduzido por Adriana Coelho Alves, secretária de pastoral da Região Episcopal.

(por Pascom regional)

No domingo, 11, foram instituídos nove coroinhas e dois cerimoniários na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Mateus, em missa presidida pelo Padre Samuel Alves Cruz, SDS, Pároco.

(por Pascom paroquial)

A **Pastoral da Comunicação da Região Ipiranga** esteve reunida na sexta-feira, 9, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, para debater sobre o tema “Articulação como eixo pastoral”. O intuito do encontro foi a busca por pistas de ação, visando ao fortalecimento desta Pastoral em âmbito regional.

(por Pascom regional)

Estão abertas as inscrições para o **Ecoa (Encontro com Cristo e outros amigos)**, que será realizado em 22 de setembro, na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Mateus, com o tema “Vinde sozinhos para um lugar deserto, e descansai um pouco” (Mc 6,31). As informações e o link para inscrição podem ser obtidos pelo e-mail: ecoa.pastoralfamiliar@gmail.com ou pelo WhatsApp (11) 2914-6964 (Secretariado de Pastoral do Ipiranga). Realizado há 23 anos pela Pastoral Familiar, o encontro tem como público-alvo pessoas solteiras, viúvas ou separadas, com mais de 35 anos.

(por Pascom regional)

Divulgação

VOCFEST
Seminário de Filosofia Santo Cura D'ars
Shows, pregação e oração

Padre Marcos Roberto
Padre Juarez
Frei Gilson

**24, 25 e 31/08
01/09**

**Rua Manoel de Argão, 85
Vila Albertina - São Paulo**

APOIO:
Apoio Cultural Eli Corrêa Radialista • Rádio 9 de Julho
Arquidiocese de São Paulo • Jornal O São Paulo

Peru

Igreja local lança campanha de apoio a pessoas necessitadas

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Conferência Episcopal Peruana (CEP) lançou um apelo a todos os fiéis do país para se juntarem à Campanha Partilhar 2024, que visa a ajudar as pessoas afetadas pela pobreza extrema e pelos desastres naturais. Esta iniciativa, que tem como lema “Irmão, dá-me a tua mão”, incluirá dois eventos principais: uma coleta paroquial marcada para domingo, 18, em todas as igrejas do Peru, e uma coleta pública que acontece desde domingo, 11, e irá até o dia 18. A campanha procura angariar fundos e apoio para responder às necessidades urgentes dos mais vulneráveis do país.

No seu último relatório anual, a ONU revelou que o Peru lidera o ranking de insegurança alimentar na América Latina, com alarmantes

51,7% da sua população, equivalente a 17,6 milhões de pessoas, enfrentando insegurança alimentar grave ou moderada. Estes dados indicam que mais da metade dos peruanos não tiveram acesso a alimentos nutritivos nas quantidades e qualidade necessárias durante o último ano. A situação agravou-se significativamente, com um aumento de mais de um milhão de pessoas nesta condição entre 2021 e 2023.

Da mesma forma, um relatório anterior do Instituto Nacional de Estatística e Informática, intitulado “Peru: Evolução da Pobreza Monetária 2014-2023”, destacou que quase um terço da população peruana, ou seja, cerca de 9,8 milhões de pessoas, vive em situação de pobreza. A pobreza extrema tem registado um aumento, atingindo 5,7%, o que se traduz em 249 mil pessoas adicionais face ao ano anterior.

A esses desafios somam-se problemas como chuvas intensas no litoral, geadas nas montanhas e frio na selva, além de uma epidemia de dengue que se espalhou por todo o país.

Assim, com a organização da Campanha Partilhar 2024, a Igreja local espera representar uma significativa ajuda a esta população em risco. Como explicou a CEP em comunicado, procura motivar “a execução de programas e projetos de ajuda social em diferentes áreas do Peru onde vivem populações vulneráveis”.

E afirma: “Desta forma, a Igreja peruana promove a solidariedade cristã, aproximando a presença de Jesus de quem sofre em tempos difíceis, e incentiva a participação ativa dos paroquianos e dos cidadãos para contribuir para a solução solidária dos problemas que afetam os mais necessitados do país”.

Fonte: InfoCatólica

África do Sul

Bispos africanos alertam sobre a crescente ameaça do Estado Islâmico

Em um contexto de crescentes ameaças terroristas nas nações vizinhas, os bispos católicos da África Austral deram o alarme de que os governos não parecem suficientemente preocupados com as operações militares e financeiras relacionadas com o Estado Islâmico na região.

A apreensão foi expressa durante a assembleia plenária de agosto da Conferência dos Bispos Católicos da África Austral, que reúne prelados de Botsuana, África do Sul e Essuatíni (anteriormente conhecida como Suazilândia).

“Preocupantes são as notícias recentes sobre a presença e operações financeiras de indivíduos ligados ao Estado Islâmico na África do Sul. Não ouvi muita reação do governo sobre isso; talvez o considere insignifican-

te”, disse Dom Sithembele Sipuka, Bispo de Mthatha, na África do Sul, Presidente da conferência, durante o seu discurso de abertura na reunião ocorrida entre os dias 5 e 9.

Dom Sithembele expressou receio de que os conflitos alimentados pelo Estado Islâmico em países vizinhos, como Moçambique e Nigéria, também pudessem chegar à África do Sul.

“A associação do Estado Islâmico com a desestabilização de países como Moçambique e Nigéria suscita preocupação porque traz muito sofrimento às pessoas comuns, como evidenciado em Cabo Delgado, em Moçambique”, disse o Prelado.

O alerta dos bispos é apoiado por outros organismos internacionais que rastreiam a atividade terrorista, com vários relatórios sugerindo que o Es-

tado Islâmico utiliza a África do Sul como um centro para transferir fundos de uma nação para outra, incluindo Zâmbia, República Democrática do Congo, Uganda e Somália.

Dom Sithembele acredita que seria uma perspectiva assustadora se esse tipo de violência ocorresse na África do Sul, embora os sinais pareçam sugerir que isso poderá ser inevitável.

“Foi descoberto um local no Limpopo [província no norte do país] supostamente usado para treinamento de segurança, mas que traz sinais de um acampamento militar”, disse ele, acrescentando que a presença do Estado Islâmico pode piorar uma situação de segurança já precária em um país assolado por assaltos à mão armada, sequestros e violência.

Fonte: Crux Now

Coreia do Sul

Prelado exorta que pais católicos sejam ‘orantes’

Dom John Moon Hee Jong, Bispo de Suwon, na Coreia do Sul, durante a missa de encerramento das celebrações do 20º aniversário do grupo de oração diocesano *Lux Mea* (Minha Luz), na Universidade Católica de Suwon, pediu aos pais que ajudem seus filhos a crescerem e se tornarem “os retos filhos do Senhor”.

Os pais devem “cultivar ‘empatia’ no diálogo com seus filhos enquanto

buscam uma vida de contemplação, sacrifício e consagração”, disse o Prelado. O propósito básico do grupo é ajudar os pais a irem além de seu papel de prover as necessidades materiais de seus filhos e “estabelecer a imagem de um ‘pai orante’ na fé [católica]”, acrescentou Dom John.

O grupo de oração tem 78 unidades com mais de 700 membros em 62 paróquias da Diocese de Suwon.

Fonte: UCA News

Liturgia e Vida

SOLENIDADE DE NOSSA
SENHORA DA ASSUNÇÃO
18 DE AGOSTO DE 2024

Assunção de Nossa Senhora

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Em 1950, o Papa Pio XII declarou ser verdade revelada que “a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assumta em corpo e alma à glória celestial”. No momento da morte, nossa alma se separará do corpo para comparecer à presença de Deus; o corpo apodrecerá, aguardando a ressurreição do último dia. Nossa Senhora, ao contrário, foi imune à corrupção do sepulcro e já se encontra no Céu em corpo e alma.

Séculos antes da declaração papal, porém, incontáveis igrejas, cidades e congregações religiosas eram já dedicadas a Nossa Senhora da Assunção, da Glória, da Dormição, da Boa Morte ou a outros títulos ligados a esse mistério. O Rosário, transmitido pela Virgem a São Domingos, já continha a Assunção como o seu quarto mistério glorioso. A liturgia já celebrava a Assunção de Maria com solenidade. A *lex orandi* da Igreja e a piedade popular testemunhavam, assim, um fato que foi ensinado pelos apóstolos e sobre o qual escreveram também os Padres da Igreja – os primeiros autores cristãos doutos e santos.

São João Damasceno, por exemplo, relacionava o fato da Assunção com a Virgindade de Maria: “Convinha que aquela que no parto manteve ilibada virgindade conservasse o corpo incorrupto mesmo depois da morte”. A fé cristã, repleta de amor à Mãe de Deus, logo compreendeu que, já que a corrupção do corpo é fruto do pecado original, a Assunção da Virgem decorria de sua singular santidade: “Ó Maria, o vosso corpo virginal é totalmente santo, totalmente casto, totalmente domicílio de Deus, de forma que, por este motivo, foi isento de desfazer-se em pó” (São Germano de Constantinopla).

A Assunção, afinal, é um privilégio que decorre da Imaculada Conceição da Virgem, de Ela ter sido preservada do pecado original. Decorre também do fato de ser Ela a Mãe de Deus! Percebendo isso, o doutor São Roberto Belarmino escreveu: “Horroriza-se o espírito só em pensar que aquela carne que gerou, deu à luz, alimentou e transportou a Deus, se tivesse convertido em cinza ou fosse alimento dos vermes”. Jesus quis que sua Mãe já estivesse plenamente consigo no Céu.

Este mistério nos preenche com esperança de participar da glória eterna com Maria. Afinal, Deus nos ressuscitará no último dia e a Virgem foi à nossa frente! Constatando que o materialismo retirou de muitos corações a obediência a Deus e o desejo da vida eterna, Pio XII dizia sobre a Assunção que “é de esperar que este luminoso e incomparável exemplo, posto diante dos olhos de todos, mostre com plena luz qual o fim a que se destinam a nossa alma e o nosso corpo”. E por fim augurava “que a fé na assunção corpórea de Maria ao céu torne mais firme e operativa a fé na nossa própria ressurreição”.

Que a certeza de que temos uma Mãe no Céu nos leve a imitar as virtudes de Maria: seu amor a Jesus Cristo, sua fé em Deus, sua humildade e sua pureza. E que cantemos com fé: “Com minha Mãe, estarei na santa glória um dia, junto à Virgem Maria, no Céu triunfarei!”

JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS 2024

20 medalhas para o Brasil, histórias de superação e lições para além do esporte

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Impulsionado pelos resultados no Judô e na Ginástica Artística, o Time Brasil retorna dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, encerrados no domingo, 11, com o seu segundo melhor desempenho na história em relação à quantidade de medalhas: 20 ao todo (veja a relação completa no box), patamar inferior apenas ao dos Jogos de Tóquio 2020 – realizados em 2021 –, quando o País obteve 21 pódios.

A classificação final dos países nas olimpíadas considera como primeiro critério a quantidade de medalhas de ouro. Em Paris 2024, a bandeira brasileira esteve por três vezes no alto do pódio, aproveitamento abaixo dos sete ouros alcançados tanto em Tóquio quanto nos Jogos do Rio 2016.

No enredo de cada uma destas medalhas, muitas são as histórias de superação e os testemunhos sobre a capacidade do esporte “de unir as pessoas, favorecer o diálogo e a aceitação recíproca; [ele também] estimula a superação de si, forma o espírito de sacrifício, fomenta a lealdade nas relações interpessoais; convida a reconhecer os próprios limites e o valor dos outros”, como lembrou o Papa Francisco na mensagem enviada aos franceses antes do início desta edição olímpica.

REBECA ANDRADE: DA SUPERACÃO À CONSAGRAÇÃO

A ginasta Rebeca Andrade, 25, chegou a Paris como uma das favoritas à conquista de medalhas. E ela não só confirmou as expectativas, alcançando as pratas nas provas do Salto e do Individual geral, além do inédito bronze por equipes para o Brasil – ao lado de Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Júlia Soares e Lorrane Oliveira (foto ao centro) – como surpreendeu a todos ao vencer a norte-americana Simone Biles na grande especialidade da adversária: a prova do Solo.

“Eu estou muito feliz e muito honrada por hoje estar nessa posição. É algo que é muito difícil de ser conquistado. A gente treina bastante, luta bastante, bate diversas vezes no quase e, às vezes, não acontece. Então, realmente é uma honra poder mostrar que é possível, que quando você tem uma equipe que luta por um sonho e que quer o mesmo que você, as coisas acontecem. E foi assim”, declarou após receber o ouro olímpico.

As quatro medalhas em Paris somaram-se às duas (um ouro e uma prata) que Rebeca conquistara em Tóquio 2020. Agora, ela é a atleta com mais medalhas na história olímpica do Brasil, um feito que a menina nascida em Guarulhos (SP) e criada apenas pela mãe – Rosa, uma empregada doméstica que sustentou oito filhos – talvez nem imaginasse quando na infância tinha que, por vezes, cami-

nhar aproximadamente duas horas até o ginásio de treinamentos por falta de dinheiro para pagar o transporte público.

COM A FORÇA DA FAMÍLIA

A decepção por ter ficado de fora do pódio na prova do C2 1.000 metros da Canoagem Velocidade, na quinta-feira, 8, parecia que iria pesar sobre o desempenho de Isaquias Queiroz na final do C1 1.000 metros, na sexta-feira, 9, prova em que fora medalhista de ouro em Tóquio. Mas com uma arrancada final nos metros decisivos, ele saltou do 5º lugar para a conquista da medalha de prata.

“No finalzinho da prova, eu lembrei que meu filho me pediu a medalha de

ouro [a esposa e os dois filhos viram a prova das arquibancadas]. A de ouro não deu, mas fico feliz de poder subir ao pódio e agora vou entregar esta medalha para ele. Muito obrigado por acreditar em mim. Sou muito grato a todos pelo reconhecimento”, declarou Isaquias, agora dono de cinco medalhas olímpicas, incluindo duas pratas e um bronze nos Jogos Rio 2016 e o ouro em Tóquio 2020.

O amor da família também foi motivação extra para Beatriz Souza, medalhista de ouro na categoria +78kg do Judô. Após vencer a luta final, no dia 2, ela dedicou o título olímpico à avó, falecida neste ano.

Já Caio Bonfim, medalhista de prata na Marcha Atlética 20km, correu para

os braços da mãe após cruzar a linha de chegada, no dia 1º, e recordou todo o apoio que recebeu dela e do pai, especialmente para suportar os insultos que sempre ouviu por praticar uma modalidade que envolve o intenso movimento dos quadris: “Quando meu pai me chamou para marchar pela primeira vez, eu fui muito xingado. Era muito difícil ser marchador”.

ALÉM DOS PRÓPRIOS LIMITES COM O APOIO DA EQUIPE

Passados 28 anos da primeira medalha de ouro do Brasil no Vôlei de Praia feminino, em Atlanta 1996, Ana Patrícia e Duda recolocaram a bandeira do País no alto do pódio, vencendo a final, na sexta-feira, 9, na arena montada aos pés da Torre Eiffel.

Para Ana Patrícia, a conquista foi ainda mais especial, já que nos últimos seis meses ela jogou com fortes dores em razão de uma hérnia lombar: “Comecei a me questionar muito se eu iria conseguir. Quando acabou aqui, pra mim foi um alívio, com toda essa dificuldade”, festejou a esportista, que ao lado de Duda, há dez anos, também conquistou o ouro nos Jogos Olímpicos da Juventude Nanquim 2014.

Superar os limites do corpo também foram cenas comuns entre as jogadoras das seleções femininas de vôlei, medalhista de bronze em Paris, e de futebol, que conquistou a prata na última olimpíada da craque Marta, 38.

E foi da mais jovem medalhista do Brasil em Paris, Rayssa Leal, 16, bronze no Skate Street, que veio a lição de acreditar até o último instante na medalha olímpica. Na decisão da modalidade, em 29 de julho, a brasileira só acertou a manobra que a levou ao pódio na última tentativa.

“Na final, eu errei duas manobras muito fáceis e disse a mim mesma: ‘o ouro já era’. Mas meu treinador me motivou a acreditar no pódio, disse que nada estava perdido ainda. Eu estava muito chateada, já que tinha treinado muito para estar aqui. E meu time me orientou, pois ninguém consegue fazer nada sozinho. Eles me disseram para eu ir devagar, me concentrar, ficar no ‘meu mundinho’, e deu tudo certo”, disse a jovem atleta que também foi medalhista de prata em Tóquio 2020.

A valorização do trabalho em equipe no esporte, algo vivenciado intensamente durante os Jogos Olímpicos, é um dos aspectos destacados no Documento Dar o Melhor de Si, publicado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, em 2018: “O esporte é uma escola de espírito de equipe que ajuda cada um a superar o egoísmo. Aqui, a individualidade de cada atleta está ligada à equipe, que trabalha unida, apontando um objetivo comum”.

(Com informações do Comitê Olímpico do Brasil)



Time Brasil/Divulgação

PARIS 2024

DESEMPENHO BRASILEIRO NAS OLÍMPIADAS

20º lugar geral – com 20 medalhas

3 OUROS

Beatriz Souza (Judô – categoria +78kg)
Rebeca Andrade (Ginástica Artística – Solo)
Ana Patrícia e Duda (Vôlei de Praia)

7 PRATAS

Caio Bonfim (Atletismo - Marcha Atlética 20km)
Willian Lima (Judô – categoria até 66kg)
Rebeca Andrade (Ginástica Artística – Individual geral)
Rebeca Andrade (Ginástica Artística – Salto)
Tatiana Weston-Webb (Surfe)
Isaquias Queiroz (Canoagem Velocidade – categoria C1 1.000m)
Equipe de Futebol feminino

10 BRONZES

Larissa Pimenta (Judô – categoria até 52kg)
Equipe mista de Judô
Rayssa Leal (Skate Street)
Augusto Akio (Skate Park)
Equipe de Ginástica Artística Feminina
Beatriz Ferreira (Boxe – categoria até 60kg)
Gabriel Medina (Surfe)
Edival Pontes (Taekwondo – categoria até 68kg)
Alison dos Santos (Atletismo – 400m com barreiras)
Equipe de Vôlei feminino

Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo inicia turma de mestrado em Belém (PA)

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em 31 de julho e 1º de agosto, a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FADCSP) da Arquidiocese de São Paulo deu início ao primeiro semestre do mestrado em Direito Canônico, em Belém (PA), com a presença do Diretor e do Vice-diretor da Faculdade, os Padres Everton Fernandes de Moraes e Ricardo Anacleto Cardoso, respectivamente.

A aula inaugural foi proferida por Dom Denilson Geraldo, SAC, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF) e professor titular da Faculdade, que falou sobre o tema “Eclesiologia e a Metodologia da Ciência Canônica.”



No ato acadêmico, os docentes e discentes foram acolhidos pelo Padre Vladian Silva Alves, Diretor da Faculdade Católica de Belém. Padre Everton destacou a presença da

Faculdade em Belém, contribuindo para a formação de canonistas na região Norte do Brasil, no contexto das comemorações dos dez anos de criação da Faculdade.

Após o ato acadêmico, os mestrandos e professores participaram de uma celebração eucarística na Basílica Nossa Senhora de Nazaré.

(Com informações da FADCSP)

Comissão da CNBB oferece subsídios para a Semana Nacional da Família

“Família e Amizade” é o tema da Semana Nacional da Família, iniciada no domingo, 11, e que será concluída, no sábado, 17.

A iniciativa, promovida pela Comissão Episcopal para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ocorre há mais de 30 anos e motiva as pessoas a rezarem em família e em suas comunidades.

“Acreditamos que é na família que construímos os melhores amigos e onde aprendemos os valores básicos da

vivência social. Desejo que todas as famílias possam fazer uma experiência profunda de amizade, especialmente com aqueles que estão mais próximos, para poder viver também uma profunda e intensa amizade com Deus”, afirma Dom Bruno Elizeu Versari, Bispo de Ponta Grossa (PR) e Presidente da Comissão Vida e Família.

Os temas propostos para aprofundamento estão no subsídio Hora da Família, distribuído para grupos de todo o País celebrarem em casa, nas comunidades e paróquias.

Um destes materiais é o subsídio Hora da Família, com roteiros para os encontros de cada dia da Semana. O material também contém os encontros para a Semana Nacional da Vida, que será em outubro. O Hora da Família pode ser adquirido na loja virtual da Pastoral Familiar: <https://lojacnppf.org.br>

Saiba mais sobre a Semana Nacional da Família no Portal Vida e Família: www.vidaefamilia.org.br.

(Com informações da CNBB)

Igreja se une em oração pelas vítimas do acidente aéreo em SP

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A queda do voo 2283, em Vinhedo (SP), na tarde da sexta-feira, 9 (foto), resultando na morte de 62 pessoas – 58 passageiros e quatro tripulantes – gerou comoção nacional, de modo especial em Cascavel (PR), de onde partiu o avião da companhia Voepass Linhas Aéreas.

No mesmo dia, a Arquidiocese de Cascavel (PR) emitiu nota de condolências, manifestando “profundo pesar pelo trágico acidente aéreo” e pedindo a Deus que conceda aos familiares das vítimas “força, consolo e paz para enfrentar este momento difícil”.

Na noite do sábado, 10, os fiéis da Arquidiocese de Cascavel se uniram em oração pelos falecidos e pelo consolo aos seus familiares, em missa na Catedral Nossa Senhora Aparecida, presidida pelo Arcebispo, Dom José Mário Scalon Angonese.

“A gente não consegue explicar uma tragédia como esta, mas tudo aquilo que a gente não consegue explicar, a gente contempla e silencia. Neste momento, o que de melhor podemos fazer é aquietar o coração, silenciar, unir o coração ao sofrimento das famílias enlutadas e fazer uma prece pelo sentimento de força e de esperança que brota do Deus da consolação”, disse Dom José Mario na homilia.



Claudia Vitorino RS via Fotos Públicas

FRATERNIDADE DIANTE DA DOR

No *Angelus* do domingo, 11, na Praça São Pedro, o Papa Francisco pediu pelas vítimas do acidente: “Pelos fiéis defuntos, dai-lhes, Senhor, o descanso eterno, e que brilhe para eles a luz eterna, e que descansem em paz”, foi a prece do Pontífice.

Também a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifestou em nota profunda tristeza pelo trágico acidente aéreo: “Nossas orações e nossos corações estão voltados para as pessoas que enfrentam neste momento a dor da perda e da profunda tristeza. Rogamos a Deus, em sua infinita misericórdia, que acolha as almas daqueles que partiram, concedendo-lhes o descanso eterno e o conforto aos que permanecem. Que a fé em Cristo, que venceu a morte, seja fonte de esperança para todos que sofrem as con-

seqüências desta tragédia”, lê-se em um trecho da nota.

A CNBB também expressa sua solidariedade às autoridades locais e a todos os envolvidos nos esforços de atendimento: “Que a força do amor e da fraternidade possa guiar suas ações”.

Os corpos das vítimas do acidente aéreo ocorrido em Vinhedo estão sendo encaminhados para o Instituto Médico Legal (IML) da capital paulista, onde tem sido feito os procedimentos necessários para a identificação dos cadáveres. Por essa razão, alguns dos familiares das vítimas estão em São Paulo. Na noite da segunda-feira, 12, eles receberam a visita do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano.

O encontro ocorreu no hotel onde os familiares estão hospedados, no centro da capital paulista. Também estavam representantes da companhia aérea Voepass,

agentes dos órgãos públicos e voluntários que estão oferecendo assistência às famílias que aguardam o reconhecimento e a liberação dos corpos das vítimas.

Dom Odilo manifestou sua solidariedade, dirigindo-lhes uma palavra de conforto e assegurando suas orações.

“Desde que tomei conhecimento deste trágico acidente, imediatamente rezei para que Deus tivesse compaixão dos que perderam a vida e de vocês, seus familiares”, afirmou o Arcebispo. O Cardeal Scherer recordou que foi criado em Toledo (PR) e atuou como sacerdote em Cascavel, fato que o identifica ainda mais com o sofrimento das famílias.

“Fiz questão de estar com vocês para dizer que carregamos com vocês a dor e o sofrimento que estão vivendo neste momento. Estamos espiritualmente unidos a vocês. Gostaria de abraçar a cada um para expressar nossa proximidade”, acrescentou Dom Odilo, confiando à misericórdia de Deus aqueles que morreram no acidente.

Por fim, o Cardeal Scherer convidou todos a rezar a oração do “Pai-Nosso” e os abençoou. Em seguida, conversou individualmente com algumas pessoas.

Dom Odilo também conclamou toda a Arquidiocese a oferecer suas orações pelas vítimas dessa tragédia e por seus familiares.

(Com informações da Arquidiocese de Cascavel e Agência Brasil)

Papa Francisco: fé e oração verdadeiras são remédio para o 'coração fechado'

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Quanto nos faz mal o fechamento do coração!”, disse o Papa Francisco durante a oração do *Angelus*, no domingo, 11. “Às vezes, isso pode acontecer na nossa vida e na nossa oração, prestemos atenção.” Fé e oração ajudam a “abrir a mente e o coração”, ensinou o Pontífice. “Quando se encontra uma pessoa que é fechada na mente, na oração, essa fé e essa oração não são verdadeiras.”

Na ocasião, ele comentava a passagem do Evangelho segundo São João (6,41-51), em que Jesus se apresenta como o “pão descido dos céus” e os fariseus não acreditam Nele; afinal, era simplesmente o “filho do carpinteiro” José.

Esses judeus respeitavam todas as leis de sua religião, davam esmolas, faziam jejuns e observavam os tempos de oração, mas, conforme descreveu Francisco, não conseguiam reconhecer em Cristo o Messias, até mesmo



diante dos milagres que vinha realizando. Buscavam Deus somente para “encontrar confirmação dos próprios pensamentos”, explicou.

“Eles sequer pediam a Jesus uma explicação. Limitavam-se a murmurar contra Ele, como que para se assegurar entre eles sobre o que lhes convence, e se fecham, são fechados em uma fortaleza impenetrável. E não conseguem crer”, descreveu.

Esse “fechamento do coração” e apego excessivo às regras e às próprias certezas que demonstraram os fariseus pode ser nocivo ainda hoje, disse o

Papa. “Em vez de nos colocarmos à escuta daquilo que o Senhor realmente tem a nos dizer, buscamos Dele e dos outros somente uma confirmação do que nós já pensamos, uma confirmação das nossas convicções, dos nossos juízos, que são preconceitos”, declarou.

O comportamento mais apropriado para os cristãos é o de se direcionar a Deus simplesmente para encontrá-Lo, “encontrá-Lo de verdade”, disse o Papa, abrindo-se “ao dom da sua luz e da sua graça, para crescer no bem, para fazer a sua vontade e para superar os fechamentos e as dificuldades”.

Santa Sé pede que se evite ampliar conflito entre potências globais no Oriente Médio

A Santa Sé vem ampliando os esforços diplomáticos para evitar um agravamento das atuais crises militares no mundo, em especial no Oriente Médio. Na segunda-feira, 12, o Secretário de Estado da Santa Sé, Cardeal Pietro Parolin, telefonou para o novo presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, para congratulá-lo pela eleição.

De acordo com a Sala de Imprensa do Vaticano, o Cardeal aproveitou a ocasião para “expressar a séria preocupação da Santa Sé pelo que está ocorrendo no Oriente Médio, reiterando a necessidade de se evitar de todos os modos que se alargue o gravíssimo conflito em curso e preferindo, em vez disso, o diálogo, a negociação e a paz”.

Na última semana, aumentaram as tensões em Israel e nos Estados Unidos por ameaças de ataque por parte do Irã e do Hezbollah, guerrilha e organização política fundamentalista islâmica baseada no Líbano.

Um eventual ataque do Irã, que tem poderio militar para lançar mísseis de longa distância capazes de atingir Israel, seria em retaliação pelo assassinato de um líder político do Hamas, organização militar e terrorista que está em guerra com Israel na Faixa de Gaza. Tanto o Hamas quanto o Hezbollah recebem apoio político e militar do Irã.

Analistas de geopolítica internacional temem que um grande ataque do Irã a Israel possa levar a um agravamento da guerra que começou localizada entre Israel e o Hamas e já está se expandindo para o Líbano e para o Irã. Israel é um aliado histórico dos Estados Unidos. (FD)

Oração pelas vítimas do acidente aéreo da Voepass

Após o *Angelus*, o Papa fez menção sobre várias situações de sofrimento no mundo. “Rezemos também pelas vítimas do trágico acidente aéreo ocorrido no Brasil”, declarou. A aeronave do voo Voepass 2283, que partiu de Cascavel (PR) e pousaria em Guarulhos (SP) na sexta-feira, 9, caiu na cidade de Vinhedo (SP).

O Papa também recordou o aniversário do bombardeamento de Hiroshima e Nagasaki, há 79 anos. “Enquanto continuamos a recomendar ao Senhor as vítimas daqueles eventos e de todas as guerras, renovamos nossa intensa oração pela paz, especialmente na martirizada Ucrânia, o Oriente Médio, Palestina, Israel, o Sudão e Mianmar”, disse. (FD)

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13062013